

Jovan Almeida de Melo

HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA DO SETOR PALMITO

Origens, Desenvolvimento e Legado

Sumário

Prefácio.....	4
Apresentação.....	6
Introdução.....	7
PARTE I – AS RAÍZES DA MISSÃO	
Capítulo I	
Raízes e transformações: A História do Jardim Novo Mundo	9
Transformações Urbanas e Culturais em Goiânia.....	9
Origens do Jardim Novo Mundo.....	9
Crescimento Lento e Memórias Locais.....	10
Consolidação e Expansão do Jardim Novo Mundo.....	10
Cultura, Memória e cotidiano.....	10
Capítulo II	
Raízes e Fundação da IASD Palmito: Uma Análise Histórica	11
Primeira IASD Central de Goiânia: Um Recorte Histórico.....	11
História do Surgimento da IASD Palmito.....	12
Uma Jornada de Fé: A História da IASD do Setor Palmito.....	12
Raízes Compartilhadas: A Construção do Bairro e da Fé	12
Fé que Resiste: A Igreja como Guardiã da Memória e da Esperança.....	13
Legado e Impacto atual: Uma Luz que Ainda Brilha.....	13
Uma história de Fé e Comunidade.....	14
PARTE II – PESSOAS QUE MOLDARAM A HISTÓRIA	
Capítulo III	
A História dos Primeiros Conversos da IASD Palmito.....	15
Raízes da Fé: O Surgimento dos Primeiros Conversos.....	15
Mosaico de Memórias: Reconstruindo Décadas de Histórias.....	15
1960 – Os primeiros Passos da Fé.....	15
1965 a 1967 – Conferência, Construção e Educação.....	17
Inauguração do Templo e a Implantação da Educação Adventista: Um Marco Histórico.....	19
1968 - Organização Oficial da Igreja.....	20
A Expansão da Fé na Década de 70 e 80.....	20
Capítulo IV	
O Surgimento da Educação Adventista: Marco Histórico.....	21
A Jornada da Fé e Educação: A História da Escola Paroquial da Igreja do Setor Palmito.....	21
1967 a 1970 – Primeira Diretora – Zulmira de Oliveira.....	21
1971 – Segunda Diretora – Helena de Oliveira.....	21
1972 a 1978 – Terceira Diretora – Maria Angélica A. Andrade.....	22
1979 a 1980 – Quarta Diretora – Agda Nunes de Sousa.....	22
1981 – Quinta Diretora – 1 Semestre – Sandra Cerqueira.....	22
1981 – Sexta Diretora – 2 Semestre – Solange Cerqueira.....	22
1982 – Sétima Diretora – Vania Hirle.....	29
Desafios que Marcaram os Primeiros Passos.....	29
1984 – Um Sonho em Construção.....	32
1985 – A Nova Escola e o Recomeço.....	34
1986 – A Expansão e Visão.....	35
1987 a 1990 – Continuidade e Consolidação.....	35
O Ministério Pastoral Desde Seus Primórdios.....	35
Expansão Religiosa e Educacional no período de 1982 a 1995.....	38
Ciclos de Vida e de Liderança.....	38

1995(...) – Oitavo Diretor – Anísio Chagas.....	39
Capítulo V	
Histórias das Famílias Pioneiras.....	41
1960 a 1983.....	41
Memórias das Primeiras Famílias: Contribuições para o Desenvolvimento da IASD Palmito.....	41
1984 a 2025.....	64
Acervo fotográfico das Famílias Atuais (Postadas no Facebook).....	64
Capítulo VI	
A Jornada Pastoral da IASD Palmito: Uma História de Fé e Liderança.....	65
1960 a 1983 – A Fase Pioneira da Igreja.....	65
Pastores da Fase Formativa da Igreja.....	65
Linha do Tempo Ministerial: Pastores que Marcaram a História da Igreja ao Longo das Décadas Iniciais.....	65
1984 a 1992 – Crescimento e Renovação.....	66
Pastores Construtores da Visão: Expansão e Obras.....	66
1984 a 1986 – Pioneirismo e Transformação - Pr. Decival Arcanjo de Novaes.....	66
1987 a 1989 – Expansão, Resgate e Toque de Ousadia - Pr. Daniel Fiuza.....	67
1990 a Jun/1992 – Um Marco de Perseverança e Fé - Pr. Isaac Veloso.....	68
Jul/1992 a 2025 – Guardando a Missão.....	69
Pastores do Período Pós-Construção.....	69
Jul/1992 a Fev/1993 – Pr. Dimas Pereira Artiaga.....	69
Mar/1993 a 1994 – Pr. Rubens de Moraes.....	70
1995 a 1998 – Pr. José Rosa.....	72
1999 a 2000 – Pr. Adilson Porfirio de Miranda.....	73
2001 a 2002 – Pr. Emerson Souza Costa.....	74
2003 a 2004 – Pr. Carlos Alberto Betzel.....	75
2005 a 2007 – Pr. Ivair Calazans Polidoro.....	76
2008 a 2011 – Pr. Vanderci Ramos Nogueira.....	77
2012 a 2015 – Pr. Rogério de Sena Soares.....	78
2016 a 2019 – Pr. Cleidson Corsino da Silva.....	79
2020 a 2025 – Pr. Renato Pires.....	81
PARTE III – UMA IGREJA EM MISSÃO CONTÍNUA	
Capítulo VII	
UMA IGREJA COM VOCAÇÃO MISSIONÁRIA.....	84
A Trajetória Adventista da Região Leste de Goiânia.....	84
Vivendo o Propósito: A Igreja que Evangeliza com Paixão.....	84
História do Crescimento e Expansão da Igreja.....	84
Presença Atual e Expansão Institucional.....	85
Distrito do Setor Palmito.....	85
Distrito do Senador Canedo.....	85
Distrito de Bela Vista (Rozelândia).....	86
Relato de Conversão e Atuação Missionária – Valter Silva.....	87
Relato de Atuação Missionária – Osvaldo Machado.....	89
Capítulo VIII	
Membros Obreiros na Organização Adventista.....	90
De Membros a Missionários: Uma Jornada de Vocação e Serviço.....	90

Capítulo IX	
Um Legado Para as Novas Gerações.....	96
A importância da Transmissão de Valores às Futuras Gerações.....	96
Novas Gerações e o Desafio da Fé: A Resposta da Igreja Adventista do Sétimo Dia.....	96
Um Chamado à Esperança.....	97
PARTE IV – ENCERRAMENTO	
Considerações Finais.....	106
Referências Bibliográficas.....	108

Prefácio

A história de uma igreja é mais do que a soma de datas, eventos e edifícios. É um mosaico de vidas transformadas, de sonhos compartilhados, de desafios enfrentados com fé e de milagres que marcaram cada passo de uma jornada espiritual. Este livro, que narra a trajetória da Igreja Adventista do Setor Palmito, é antes de tudo um testemunho vivo do poder de Deus em ação por meio de um povo dedicado ao serviço e aos valores do evangelho.

A narrativa que você está prestes a percorrer é profundamente humana e, ao mesmo tempo, sagrada. Nela, encontramos registros que vão desde os primeiros passos da igreja, erguida em meio às ruas humildes do Jardim Novo Mundo, até sua expansão como um centro de influência espiritual e social na Região Leste de Goiânia. Cada capítulo nos convida a revisitar os alicerces dessa notável história, desde a simplicidade dos primeiros cultos realizados em lares até o surgimento de um templo que não se limita a paredes de concreto, mas se estende como um refúgio de esperança e um farol de transformação para a comunidade.

Um ponto particularmente emocionante desta obra é o resgate das histórias individuais, desde os pioneiros que plantaram as primeiras sementes de fé no “Setor Palmito” até as famílias que, com perseverança e amor, mantiveram viva a chama do ideal cristão. Em suas páginas, somos apresentados a heróis anônimos, líderes pastorais inspiradores, obreiros incansáveis e jovens dedicados – cada um contribuindo de forma única para edificar essa igreja, que hoje se eleva como um marco de serviço e dedicação.

A obra não se limita à cronologia dos acontecimentos; ela também mergulha em temas que ampliam nossa compreensão do impacto comunitário da igreja. Contextualiza o crescimento e transformação do Jardim Novo Mundo, reflete sobre a criação de uma rede educacional comprometida com os valores cristãos e revisita as campanhas missionárias que expandiram os horizontes da mensagem adventista. Este prefácio, então, tem como objetivo preparar o coração do leitor para a profundidade e a riqueza dos relatos que se seguem.

Ao ler este livro, uma pergunta inevitavelmente surge: qual é o segredo dessa trajetória impressionante de crescimento e resiliência? A resposta está nas palavras que ecoam ao longo de cada capítulo: **fé, missão e serviço**. A fé que não esmorece diante das dificuldades; a missão que une gerações em torno de um propósito maior; e o serviço que transforma vidas, edificando tanto os que oferecem quanto os que recebem.

De maneira cuidadosa, cada detalhe dessa jornada foi preservado e apresentado para que o legado dos pioneiros esteja acessível às gerações presentes e futuras. Se você é alguém que pertence à igreja ou à comunidade adventista, encontrará nesta obra um poderoso incentivo a continuar sua caminhada cristã. Se é um visitante curioso ou alguém que lê essas palavras pela primeira vez, será inspirado pela força e espiritualidade de uma história que transcende o tempo e o espaço.

Que ao virar cada página, você seja encorajado a refletir, a sonhar e a agir. Assim como os pioneiros do Setor Palmito, você também pode fazer parte de algo que ultrapassa esta vida: um projeto divino na Terra. E que esse livro seja um lembrete de que, quando nossas mãos e corações se unem em propósito e fé, Deus realiza o impossível.

Com gratidão e esperança,

Pr. Renato Pires – Distrital do Setor Palmito

Apresentação

A missão de preservar a história de uma comunidade de fé não é uma tarefa simples; é uma responsabilidade que exige dedicação, pesquisa e, acima de tudo, um profundo amor pela causa que se deseja registrar. O autor desta obra dedicou-se a essa missão com o cuidado de um historiador, a sensibilidade de um narrador e a paixão de alguém que viveu e testemunhou muitos dos momentos aqui descritos.

Jovan Almeida de Melo, é mais do que um escritor; ele é um guardião das memórias que moldaram a Igreja Adventista do Setor Palmito e a transformaram em uma instituição de fé, serviço e transformação. Com conhecimento profundo das raízes históricas da igreja e uma conexão pessoal com grande parte das famílias, pioneiros e líderes mencionados, o autor se torna um elo entre o passado e o presente, trazendo à tona histórias que não apenas informam, mas também emocionam e inspiram.

Por meio de sua trajetória pessoal, aliada a um compromisso com a preservação dos valores cristãos e da herança adventista na Região Leste de Goiânia, o autor se dedicou a entrevistar membros antigos, explorar arquivos históricos, resgatar registros fotográficos e entrelaçar todos esses elementos em uma narrativa que reflete a beleza e os desafios dessa jornada. Seu trabalho não apenas valoriza o legado da igreja, mas também oferece uma base sólida para que novas gerações compreendam sua identidade e encontrem inspiração para continuar a missão.

Além de registrar os eventos que marcaram a trajetória da Igreja Adventista do Setor Palmito, o autor nos convida a enxergar além das datas e fatos. Ele nos lembra de que por trás de cada marco histórico há pessoas reais, com histórias de fé, perseverança e sacrifício, tornando esta obra muito mais do que um relato, mas um verdadeiro tributo à grandeza da obra de Deus na vida de Seus filhos.

Ao reconhecer o papel do autor na construção deste rico registro, somos convidados a mergulhar em um relato que é tão profundo quanto inspirador. Sua habilidade em captar a essência de cada momento e de cada personagem faz com que esta obra não seja apenas um documento de memória, mas um presente para todos aqueles que acreditam no poder transformador da fé.

O Autor.

Introdução

A história da Igreja Adventista do Setor Palmito é construída sobre alicerces de fé, dedicação e transformação. Este livro retrata uma jornada que vai além de cronologias e estatísticas, destacando valores eternos que moldaram uma comunidade unida pelo propósito de servir. Este livro está organizado em capítulos que guiam o leitor por uma jornada detalhada e emocionante. Cada capítulo apresenta elementos fundamentais dessa rica história, desde os eventos iniciais até os marcos mais recentes. Foi traçado as raízes da igreja, seu crescimento espiritual e estrutural, as contribuições das famílias pioneiras, e o impacto da obra missionária e educacional ao longo de décadas. A seguir está uma breve apresentação de cada um deles:

Capítulo I - Raízes e Transformações: A História do Jardim Novo Mundo

A origem do Setor Palmito está intrinsecamente ligada ao Jardim Novo Mundo, um bairro que cresceu frente aos desafios sociais e estruturais das décadas de 1960 a 1980. Este capítulo explora o contexto histórico, as transformações culturais e a formação de uma identidade comunitária resiliente na região leste de Goiânia, que ofereceu o terreno fértil para a semente adventista florescer.

Capítulo II - Raízes e Fundação da IASD Palmito: Uma Análise Histórica

Este capítulo reconstrói os primórdios da Igreja Adventista no Setor Palmito, desde os primeiros encontros em residências simples até a construção do templo. Destaca o papel crucial dos pioneiros e os desafios enfrentados para firmar a identidade adventista em uma região em desenvolvimento.

Capítulo III - A História dos Primeiros Conversos da IASD Palmito

Dedicado a honrar os pioneiros que abraçaram a fé adventista, este capítulo resgata histórias de conversões marcantes, os primeiros batismos e a atuação missionária que transformou vidas e consolidou a igreja local, e a dedicação de pessoas que se tornaram os pilares da comunidade adventista.

Capítulo IV - Surgimento da Educação Adventista: Um Marco Histórico

O compromisso com a educação cristã é traçado desde os anos 1967, com o surgimento da primeira Escola Adventista no Setor Palmito. O capítulo revisita marcos históricos, responsáveis por transformar a vida de crianças e jovens, plantando neles os valores que moldam cidadãos tanto para esta vida quanto para a eternidade.

Capítulo V - História das Famílias Pioneiras

Este capítulo celebra o papel fundamental das famílias na construção da história da igreja. Cada núcleo trouxe sua contribuição singular, formando uma comunidade unificada pela fé e pelos valores adventistas. Por suas histórias, compreendemos as raízes profundas que sustentaram a igreja e o legado que elas deixaram para as gerações subsequentes.

Capítulo VI - A Jornada Pastoral da Igreja do Setor Palmito

Uma retrospectiva das lideranças pastorais que marcaram a trajetória da igreja. Este capítulo reúne relatos inspiradores sobre a atuação de pastores e obreiros comprometidos com o crescimento espiritual e estrutural da comunidade, enfatizando suas contribuições para a missão adventista no bairro.

Capítulo VII - Uma Igreja com Vocação Missionária

A vocação missionária da igreja é detalhada neste capítulo, que enfatiza o comprometimento com a missão, fundação de novas congregações e a expansão que transformou a região leste de Goiânia em um polo adventista vibrante, influenciando vidas e reforçando sua vocação de ser um farol de esperança e transformação.

Capítulo VIII - Membros Obreiros na Organização Adventista

Este capítulo homenageia membros da Igreja do Setor Palmito que atenderam ao chamado ministerial, dedicando suas vidas ao serviço adventista em diversas partes do Brasil. São trajetórias de fé e comprometimento com a obra de Deus, que continuam inspirando aqueles que compartilham os mesmos ideais.

Este livro não é apenas um registro histórico, mas uma celebração de vidas que, unidas pela fé, deixaram um legado duradouro. Que cada página sirva de inspiração para novas gerações, reafirmando o poder transformador da fé e do serviço cristão.

Capítulo I

RAÍZES E TRANSFORMAÇÕES: A História do Jardim Novo Mundo

Transformações Urbanas e Culturais em Goiânia

Entre as décadas de 1960 e 1970, Goiânia vivenciou um expressivo crescimento populacional impulsionado, sobretudo, pela construção de Brasília. Esse avanço demográfico contribuiu para a superação gradual dos costumes provincianos que antes predominavam, dando lugar a práticas sociais mais metropolitanas.

Já entre os anos 1960 e 1980, a cidade passou por uma verdadeira revolução cultural. Muitos de seus habitantes abandonaram hábitos tradicionais e adotaram comportamentos próprios de grandes centros urbanos. Tal transformação foi resultado direto do êxodo rural e da migração estimulada pela construção de Brasília — já que muitos imigrantes, ao invés de se fixarem na nova capital, optaram por se estabelecer em Goiânia.

Origens do Jardim Novo Mundo

A história do Bairro Jardim Novo Mundo remonta a um período anterior ao seu parcelamento oficial, que ocorreu na década de 1950 — talvez até antes mesmo da fundação da capital goiana. Isso porque parte do território pertencia à família Moraes, tradicional em Campinas, que apoiou a criação da cidade e chegou a doar terras para sua construção. Com a expansão dos limites iniciais de Goiânia, esse clã loteou diversos bairros, especialmente na região leste, incluindo o Jardim Novo Mundo.

Crescimento Lento e Memórias Locais

Apesar do parcelamento dos lotes do bairro, ter ocorrido nos anos 1950, a ocupação efetiva do bairro foi bastante tímida durante a década seguinte, em razão da carência de infraestrutura básica, ausência de serviços básicos e estigma social. Muitos dos primeiros moradores chegaram ao local por falta de opções, atraídos pelos preços acessíveis dos lotes. Mesmo no final da década de 1970, o Jardim Novo Mundo ainda apresentava grande quantidade de terrenos vazios e poucos serviços urbanos disponíveis.

Curiosamente, moradores mais antigos relatam que uma parte da área — próxima à baixada da Avenida Anhanguera — era conhecida como Setor Palmito, como se fosse outro bairro. A origem dessa denominação se perdeu com o tempo, e hoje ela é quase desconhecida,

mais ainda permaneceu vivo na memória dos moradores e até em instituições locais, como a Escola Estadual Setor Palmito.

Consolidação e Expansão do Jardim Novo Mundo

Durante os anos 1980 e 1990, o Jardim Novo Mundo começou a se consolidar como um bairro popular e dinâmico. A chegada de novos moradores, atraídos pelos preços acessíveis dos terrenos e pela proximidade com vias estratégicas como a Avenida Anhanguera, contribuiu para o início da organização comunitária e a luta por infraestrutura básica, como água encanada, energia elétrica, pavimentação, transporte público e construção do terminal coletivo.

Com o tempo, surgiram pequenos comércios, igrejas e escolas, transformando o bairro em um espaço cada vez mais autônomo. Aos poucos, a identidade local foi sendo fortalecida, marcada pela solidariedade entre vizinhos e pela persistência em melhorar as condições de vida. Com isso, o bairro deixou para trás a fama de violento e passou a ser reconhecido com um dos maiores e mais importantes setores da capital.

Segundo os dados mais recentes do Censo Demográfico de 2022, realizados pelo IBGE e divulgados oficialmente pela Prefeitura de Goiânia, o bairro conta com 40.778 habitantes. Esse número representa um crescimento em relação ao Censo de 2010, quando a população era de 35.328 moradores. Mesmo com essa evolução, o bairro continua ocupando a posição de terceiro mais populoso de Goiânia.

Cultura, memória e cotidiano

Apesar das dificuldades iniciais, o Jardim Novo Mundo preserva até hoje histórias que revelam sua singularidade. Festas tradicionais, encontros em praças e celebrações religiosas ajudaram a moldar os vínculos comunitários e deram ao bairro um sentido próprio de pertencimento.

Muitos moradores antigos ainda mantêm viva a memória dos primeiros anos, quando as ruas eram de terra batida e o acesso aos serviços públicos era precário. É nesse contraste entre passado e presente que se encontra a alma do bairro: resiliente, multifacetada e cheia de histórias para contar.

Capítulo II

RAIZES E FUNDAÇÃO DA IASD PALMITO: Uma Análise Histórica

Antes de explorarmos a trajetória da Igreja Adventista do Setor Palmito, é essencial destacar os registros históricos sobre a fundação da Primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) em Goiânia, conforme documentado por Marcos Dionísio em seu livro **Quando Tudo Começou: História do Adventismo em Goiás** (págs. 165 a 176).

Primeira Igreja Adventista Central de Goiânia: Um Recorte Histórico

O autor inicia sua narrativa contextualizando o surgimento da cidade de Goiânia, em 1933, e relata que o embrião da igreja adventista surgiu de forma modesta, nas reuniões realizadas na residência do irmão Trajano, localizada na Rua 233, às margens do Córrego Botafogo, à direita da Avenida Anhanguera.

Com o crescimento da congregação, foi necessário alugar um salão nas proximidades da Praça Universitária. Posteriormente, a igreja recebeu em doação um terreno na Avenida Goiás, entre a Rua 4 e a Avenida Paranaíba — local onde hoje funciona uma agência do Banco do Brasil. O primeiro templo oficial começou a ser construído entre o final da década de 1930 e o início da década de 1940, sendo concluído e inaugurado em 1957.

Tomando esse marco como referência, Dionísio menciona alguns dos pioneiros que contribuíram significativamente para a consolidação da igreja, entre eles: Clodoaldo Brito de Oliveira, Osvaldo Maranhão e a Família Costa

Com a estrutura da Igreja Adventista Central de Goiânia estabelecida e o funcionamento da sede administrativa da Missão Goyana-Mineira em pleno vigor, novas igrejas começaram a surgir na capital. Segundo os registros da página 175 e os testemunhos de diversos pioneiros citados, a primeira igreja fundada em Goiânia após a Central foi a Igreja do Setor Palmito.

Para apoiar oficialmente os trabalhos dessa nova congregação, a Missão Goyana-Mineira designou o casal Luís e Efigênia Soares, que desempenharam papel fundamental na organização e desenvolvimento da igreja local.

História do Surgimento da IASD Palmito

Após contextualizar o surgimento do Bairro Jardim Novo Mundo e apresentar o recorte histórico da fundação da Primeira Igreja Adventista Central de Goiânia, é possível compreender como esses elementos se entrelaçam na origem da Igreja Adventista do Setor Palmito.

Uma Jornada de Fé: A História da Igreja Adventista do Setor Palmito

A igreja surgiu em um período de efervescência social e expansão do bairro. Pioneiros movidos pela fé e pelo desejo de oferecer um espaço para adoração e comunhão, se organizaram. Suas primeiras reuniões, modestas e realizadas em locais improvisados, já demonstravam a força de um grupo que via além das dificuldades, cultivando valores eternos e uma missão clara: amar, servir e iluminar.

Nas raízes do Jardim Novo Mundo, onde o progresso urbano se entrelaça à memória afetiva da comunidade, floresceu um templo que hoje carrega não apenas tijolos e concreto, mas também histórias de esperança, serviço e transformação espiritual: a Igreja Adventista do Setor Palmito.

Raízes Compartilhadas: A Construção do Bairro e da Fé

O surgimento e o desenvolvimento da Igreja Adventista do Setor Palmito estão intimamente ligados à evolução do Jardim Novo Mundo. Nos anos 1990, quando a ocupação da região se intensificou, os novos moradores chegavam em busca de uma nova vida — trazendo consigo não apenas seus pertences, mas também sonhos, valores e crenças que contribuíram para moldar a identidade da comunidade.

Em meio a um cenário urbano desafiador — com ruas ainda sem pavimentação, infraestrutura precária e serviços públicos limitados — a mensagem adventista encontrou terreno fértil. Os primeiros encontros da igreja, realizados de forma simples e acolhedora, refletiam a realidade do bairro: improvisado, humildade e um profundo espírito de solidariedade.

Assim como o Jardim Novo Mundo crescia com o esforço coletivo de seus habitantes, a Igreja Adventista do Setor Palmito florescia com a fé, a dedicação e o compromisso de seus membros. A história de ambos — bairro e igreja — revela uma jornada compartilhada de construção, esperança e transformação.

Fé que Resiste: A Igreja como Guardiã da Memória e da Esperança

A denominação “Setor Palmito”, que permaneceu viva mesmo após a oficialização do nome Jardim Novo Mundo, carrega consigo mais do que uma simples referência geográfica — ela representa a memória afetiva e cultural de uma comunidade que se reconhece em suas raízes. Esse nome, preservado com carinho, reforçou o papel da Igreja Adventista como parte integrante da história local: não apenas um espaço de culto, mas um verdadeiro farol espiritual para as famílias que enfrentavam os desafios de um bairro em constante transformação.

Com o passar dos anos, à medida que o Jardim Novo Mundo se firmava como um dos maiores e mais dinâmicos setores de Goiânia, a igreja também evoluía. Suas portas se abriram para novas gerações, seus projetos se multiplicaram e sua presença tornou-se referência — não só religiosa, mas também moral e social. A igreja passou a oferecer mais do que mensagens de fé: tornou-se um ponto de apoio, escuta e acolhimento para a comunidade.

O progresso do bairro e o crescimento da igreja caminharam juntos, como duas construções erguidas sobre os mesmos alicerces: o esforço coletivo, a solidariedade e a esperança compartilhada. Cada tijolo, cada gesto voluntário, cada oração — tudo contribuiu para a edificação de uma história que continua viva, pulsante e inspiradora.

Legado e Impacto atual: Uma Luz que Ainda Brilha

Hoje, a Igreja Adventista do Setor Palmito representa muito mais do que sua estrutura física ou os cultos realizados semanalmente. Ela se tornou parte do tecido social do Jardim Novo Mundo — uma presença constante em meio às transformações do bairro. Ao longo dos anos, testemunhou casamentos, batismos, reconciliações e despedidas, sempre oferecendo apoio espiritual e emocional àqueles que buscavam consolo ou direção.

Seu legado está impresso nos valores que promove: solidariedade, disciplina, humildade e serviço. Programas como distribuição de alimentos, visitas a lares em necessidade, distribuição dos livros missionários, encontros de jovens e estudos bíblicos, não apenas mantêm viva a chama da fé, mas também reforçam a função da igreja como agente ativo de transformação social. Crianças que cresceram nos bancos da igreja tornaram-se líderes, professores e modelos para novas gerações — reproduzindo o impacto da comunidade adventista em cada área de suas vidas.

Além disso, a igreja preserva com carinho a memória de seus pioneiros — nomes que, mesmo longe dos holofotes, construíram uma história de fé que continua inspirando. É nesse legado que muitos moradores encontram propósito, acolhimento e força para enfrentar os desafios da vida moderna, sempre guiados pela luz do evangelho.

Assim, a Igreja Adventista do Setor Palmito permanece como um símbolo de esperança em constante renovação — uma instituição que evolui sem perder suas raízes, moldando o presente e lançando sementes para um futuro ainda mais frutífero.

Uma História Viva de Fé e Comunidade

A Igreja Adventista do Setor Palmito, entrelaçada ao crescimento e à identidade do Jardim Novo Mundo, é mais do que um marco religioso — é uma testemunha viva da força transformadora da fé. Ao longo das décadas, ela não apenas acompanhou a evolução física do bairro, mas também contribuiu para moldar corações, promover valores eternos e oferecer refúgio espiritual em meio aos desafios da vida urbana.

Cada parede levantada com esforço, cada culto celebrado com alegria, cada gesto de solidariedade partilhado entre irmãos deixou marcas profundas que ecoam até hoje nas ruas, escolas, lares e histórias pessoais dos moradores. A gratidão por essa caminhada é imensa — não apenas pelas bênçãos recebidas, mas pela oportunidade de fazer parte de um plano maior, onde cada indivíduo é chamado a servir, amar e crescer.

Hoje, ao olhar para trás, o sentimento que permanece é de reverência e esperança. ***Que a luz que guiou os pioneiros continue a iluminar os passos de novas gerações***, e que o testemunho dessa igreja inspire outras comunidades a semear com fé, colher com humildade e florescer com propósito.

Capítulo III

A HISTÓRIA DOS PRIMEIROS CONVERSOS DA IASD PALMITO

Este capítulo inaugura uma jornada de resgate, inspiração e celebração, honrando aqueles que vieram antes e pavimentaram o caminho para os que ainda virão. É um tributo aos pioneiros e um convite para que todos nós continuemos essa missão com o mesmo amor.

Raízes da Fé: O Surgimento dos Primeiros Conversos

A história dos primeiros conversos de nossa igreja é mais do que uma cronologia de eventos; é um testemunho vivo da fé, da perseverança e do espírito comunitário que moldaram cada passo da caminhada espiritual dessa congregação. Trazer à luz essas memórias foi um trabalho de dedicação e respeito àqueles que, com coragem e convicção, deram início a um legado que perdura há gerações.

Para construir esse retrato fiel, mergulhamos em fontes históricas essenciais: registros e livros oficiais da igreja, entrevistas emocionantes com os membros mais antigos — verdadeiros guardiões da memória — e acervos fotográficos mantidos por famílias que compartilham laços profundos com a igreja, compondo assim um mosaico afetivo e documental desse início, revelando rostos, celebrações e momentos íntimos da jornada espiritual.

Também foi de importância vital o acesso aos arquivos digitais organizados pela irmã Rejane, líder do departamento de comunicação, que teve papel marcante ao reunir esses dados durante as celebrações dos 45 anos da igreja, realizadas em 2009.¹

Mosaico de memórias: Reconstruindo Décadas de Histórias

Anos 1960 — Os Primeiros Passos da Fé

¹ Em 2009, a Igreja Adventista do Setor Palmito celebrou seus 45 anos de existência, graças à iniciativa da irmã Rejane Martins de Oliveira Nogueira — carinhosamente conhecida como Rejane — então Diretora do Departamento de Comunicações da igreja. Na época, adotou-se como marco inicial o ano de 1964. No entanto, ao revisitar essa trajetória em 2025, optou-se por uma abordagem mais abrangente, considerando como ponto de partida os primeiros estudos bíblicos realizados em 1960, na residência da família Oliveira (Raimundo e Olga), localizada no bairro Vila Moraes. Levando em conta esse núcleo inicial e considerando o primeiro batismo como referência cronológica, estima-se que, em setembro de 2025, a comunidade celebrará com júbilo os **65 anos de história e fé**.

A caminhada da Igreja Adventista no Setor Palmito teve início no segundo semestre de 1960, com a formação de um grupo de estudos bíblicos na casa do Sr. Raimundo e da irmã Olga Oliveira, na Vila Moraes — Rua 02, nas proximidades da Supergasbrás. Entre os participantes estavam Ruth Molina (na época solteira, futura esposa do Pr. Molina), que já atuava como professora na escolinha. Esse pequeno grupo estava vinculado ao distrito da IASD Central de Goiânia, sob a liderança do Pr. Otamir de Paiva, da Missão Brasil Central.



Casa na Rua 2 da Vila Moraes, onde começou em 1960 os primeiros estudos bíblicos.

1961: Os primeiros batismos marcaram a fé crescente da comunidade: Zulmira, Maria, Oswaldo e Sebastião decidiram unir-se à igreja por meio da cerimônia batismal.

1962: A irmã Olga Oliveira também se batizou, consolidando o envolvimento da família na missão.

1963: Surgiu um novo pequeno grupo liderado pelo irmão Clodoaldo Brito de Oliveira na casa do Sr. Francisco de Barros e de Ernestina, na rua Colônia, quadra 222 — em frente às residências da irmã Minone e do seu esposo o Sr. Geraldo.

A esse grupo uniram-se nomes fundamentais: Teodomiro Vieira de Sá e sua família, Gustavo Cardoso (líder da Escola Sabatina filial em Goiânia), Sebastião Pinto, Luiz Soares, e Efigênia — obreira vinda de Anápolis, filha do irmão Gustavo Cardoso. Mais tarde, Leudomira

Barros Santos e sua filha Ana também foram batizadas junto com a família do Sr. Francisco.



Casa do Sr. Francisco e Ernestina na Rua Colônia, 222 no Jardim Novo Mundo onde iniciou um PG em 1963

Anos 1965–1967 — Conferências, Construção e Educação

Dois anos depois, em torno de **1965**, o grupo se transferiu para um pequeno salão alugado na rua La Paz, quadra 218, nº 24 (propriedade da senhora Chandú). Nesse local modesto, nasceu um movimento vibrante: a série de conferências da “Voz da Mocidade”, com jovens comprometidos em pregar e cantar a mensagem do evangelho.



Foto: Salão alugado na Rua La Paz,24 onde entre 1965/1966 onde ocorreu as Conferências "Voz da Mocidade".

- A organização foi liderada pelo Pr. Wilson Sarli, então presidente da associação;
- O conferencista era o irmão Luiz Soares e a secretaria ficava sob os cuidados de Zulmira Oliveira;
- A primeira dupla missionária formada foi composta pelo Pr. Cornélio e o irmão Clodoaldo Brito de Oliveira;
- As crianças participavam da Escola Sabatina nas casas de Dona Osias e do irmão Francisco.

As conferências aconteciam todas as noites e aos sábados pela manhã. A dedicação foi recompensada com a construção da primeira igreja própria — localizada na praça João Braz, nº 40 — edificada por Elízio Profeta, com muita segurança e sem incidentes.

Entre **1965 e 1966**, o grupo se transferiu para esse novo templo, embora continuasse com o status de grupo devido ao número reduzido de membros. Os primeiros anciãos foram Luiz Soares e Mário Stablito, que apoiaram a condução espiritual e administrativa da comunidade.

Inauguração do Templo e a Implantação da Educação Adventista: Um Marco Histórico

O ano de 1967 marcou um momento histórico para a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Setor Palmito. Foi nesse período que aconteceu a inauguração oficial do novo templo, um passo decisivo para consolidar a presença da denominação na região e fortalecer sua missão espiritual e comunitária.



Novo Templo oficialmente inaugurado em 1967 na Alameda Palmito

Ainda em 1967, com o apoio do Pastor Oscar L. dos Reis — então líder da Igreja Adventista Central de Goiânia — e com autorização da Missão Brasil Central, foi fundada a Escola Adventista local. Essa iniciativa representou um importante avanço na promoção da educação cristã na comunidade. A primeira professora e diretora da unidade foi a irmã Zulmira Oliveira, que exerceu suas funções entre 1967 e 1970. Sua dedicação foi essencial para o desenvolvimento inicial do projeto educacional. As atividades pedagógicas começaram de forma modesta, em uma estrutura simples com apenas uma sala de aula, que atendia alunos de diferentes séries.

A chegada da Escola Adventista ao Setor Palmito marcou o começo de uma jornada transformadora na área da educação. Essa história, rica em dedicação e esperança, será contada com mais profundidade no capítulo quatro, resgatando cada passo dado desde os primeiros dias até o marco de 1985. Foi nesse ano que, com o mesmo espírito de missão, uma nova unidade foi construída em outra área do

Bairro Jardim Novo Mundo. Mais do que uma nova estrutura, aquele prédio representava um novo tempo — um símbolo do crescimento da Rede Educacional Adventista e do impacto que ela continuava a gerar na vida de tantas famílias.

Organização Oficial da Igreja – 14 de setembro de 1968

Em 14 de setembro de 1968, foi oficializada a organização do grupo como igreja constituída. Naquele período, o pastor responsável pelo Distrito de Goiânia era o Pr. Oscar L. dos Reis. A liderança local ficou sob a responsabilidade do irmão Luiz Soares e sua esposa Efigênia Soares, então obreiros da Missão Brasil Central e junto com eles o irmão Mário Stablito. Durante a cerimônia de organização, estiveram presentes (51) membros, os quais assinaram um voto solene, registrado em ata como marco histórico da fundação da igreja.

A Expansão da Fé na Décadas de 70 e 80

Na vibrante década de 1970, a igreja atravessou um período memorável de expansão, fincando suas raízes com vigor e esperança. Sob um céu carregado de promessas, novas comunidades floresceram em Senador Canedo, Jardim Novo Mundo II, Vila Maria Luiza e Colônia Santa Marta, marcando o início de uma jornada espiritual que ecoa até hoje.

Esse capítulo da história foi iluminado pela atuação missionária de famílias pioneiras, jovens entusiasmados e membros profundamente comprometidos. Com fé inabalável e dedicação exemplar, eles semearam valores no coração da comunidade — sementes que germinaram em histórias vivas e transformadoras. Essas trajetórias serão celebradas em um capítulo especial: "A História das Famílias Pioneiras."

A liderança pastoral desse período coube a quatro figuras notáveis:

José Francisco Costa e Silva, Romeu Pinto, Job dos Santos e Orlando Rosa. Com firmeza doutrinária e espírito visionário, esses pastores desempenharam um papel estratégico no amadurecimento da fé coletiva e na consolidação das bases da igreja. Suas vozes, guiadas por sabedoria e convicção, foram como bússolas celestiais, orientando os passos de uma comunidade em pleno florescimento — raízes que permanecem vivas e frutíferas até os dias de hoje.

SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA: Um Marco Histórico

A implantação da Escola Adventista no Setor Palmito não foi apenas o início de um projeto educacional — foi o nascimento de um sonho movido pela fé e pelo desejo sincero de transformar vidas por meio da educação cristã. Em meio a desafios e recursos limitados, plantava-se uma semente que, com o tempo, cresceria e daria frutos duradouros.

A Jornada de Fé e Educação: A História da Escola Paroquial da Igreja do Setor Palmito

O ano de 1967 permanece vivo na memória da comunidade do Setor Palmito como um tempo de bênçãos e realizações. Foi um marco inesquecível tanto para a Igreja Adventista do Sétimo Dia quanto para a Educação Adventista na região. Nesse ano especial, as portas de um novo templo foram abertas, enchendo de alegria e esperança o coração dos fiéis que sonhavam com um espaço próprio para adorar a Deus.

Mas as bênçãos não pararam por aí. Com o apoio dedicado do pastor Oscar L. dos Reis e a autorização da Missão Brasil Central, nasceu também a primeira Escola Adventista da Região Leste de Goiânia. Era mais do que a criação de uma instituição de ensino — era o início de uma missão educacional comprometida com os valores cristãos e com o futuro de uma nova geração. Aquele passo simples, mas cheio de fé, representou um avanço significativo na promoção da educação com princípios, tocando vidas e plantando sementes que floresceriam ao longo das décadas.

Nos primeiros passos da Escola Adventista no Setor Palmito, uma figura se destacou com força, sensibilidade e fé: a irmã Zulmira Oliveira. Entre os anos de **1967 e 1970**, ela não foi apenas a primeira docente e diretora da escola — foi a alma que deu forma ao sonho. Com coragem e dedicação, assumiu a missão de ensinar e liderar, mesmo diante das limitações de uma estrutura modesta, composta por uma única sala de aula que reunia alunos de diferentes séries. Era um começo simples, mas repleto de propósito e esperança.

Quando a irmã Zulmira precisou seguir um novo caminho e mudou-se para São Paulo, sua ausência foi sentida. No entanto, a missão não parou. Em **1971**, assumiu a direção a professora Helena Cardoso de Oliveira.

Na sequência no período de **1972 a 1978**, quem ocupou a cadeira de diretora foi a professora Maria Angélica Alves de Andrade, que com carinho, firmeza e um coração dedicado à educação cristã, ela deu continuidade à obra iniciada, fortalecendo os alicerces daquele projeto que já tocava tantas vidas.

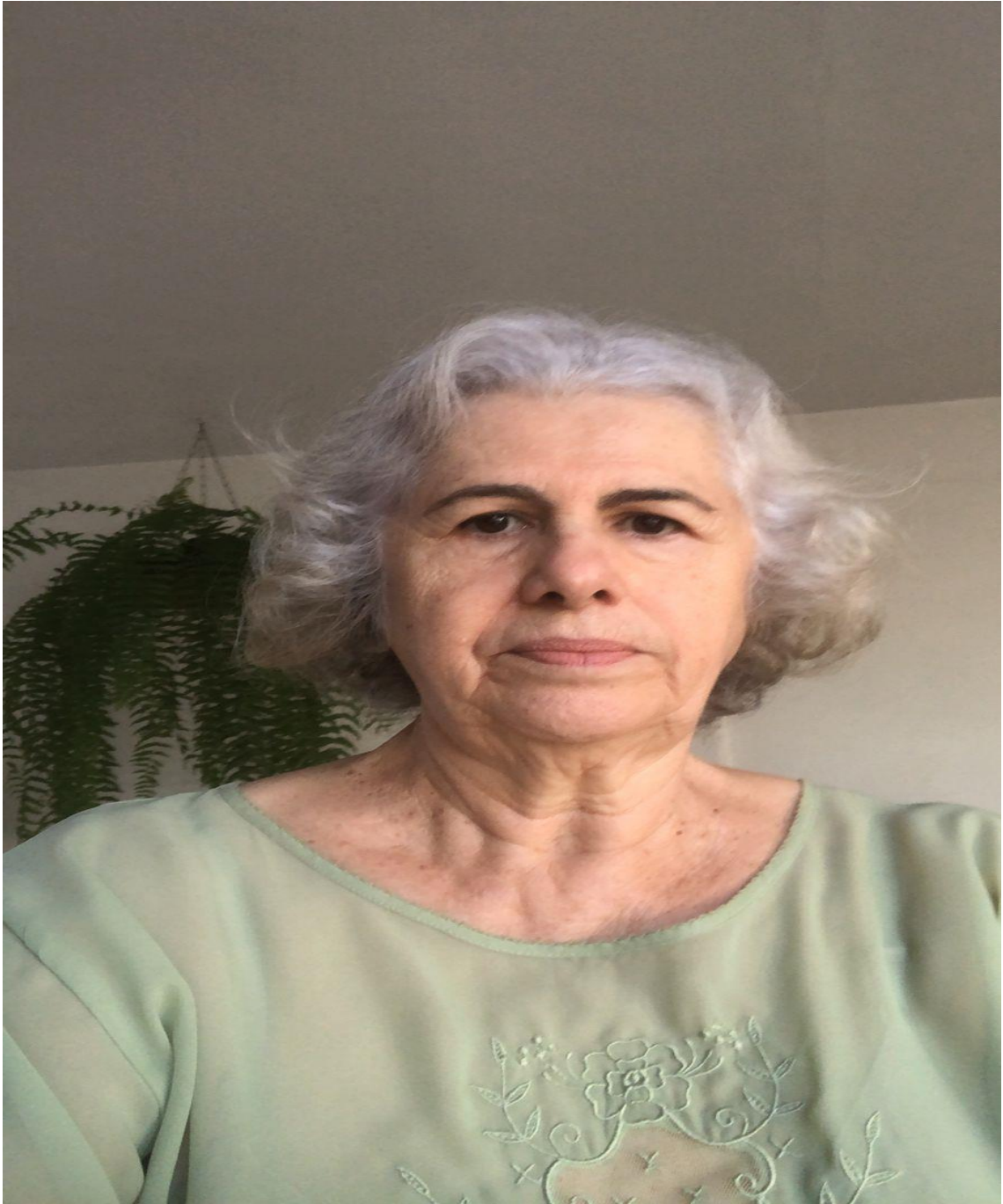
Em **1979**, a liderança passou para a professora Agda Nunes de Sousa, que conduziu a escola até o final de 1980. Sua contribuição, ainda que em um curto período, foi marcada pelo mesmo espírito de compromisso e serviço.

No ano seguinte, **1981**, dois novos nomes se somaram à história da escola: a professora Sandra Cerqueira da Silva assumiu a direção no primeiro semestre, seguida pela professora Solange Cerqueira, que deu continuidade à missão no segundo semestre. Ambas deram o melhor de si para que a escola continuasse sendo um espaço de aprendizado, fé e transformação.

Cada uma dessas mulheres deixou sua marca, contribuindo com talento, fé e sensibilidade para a construção de uma história que não se resume a datas ou cargos — mas a vidas tocadas, valores ensinados e sementes plantadas com amor



1967 a 1970 – Primeira Diretora: Zulmira de Oliveira



1971 – Segunda Diretora: Helena Cardoso de Oliveira



1972 a 1978 – Terceira Diretora: Maria Angélica Alves de Andrade



1979 a 1980 – Quarta Diretora: Agda Nunes de Sousa



1981 – Primeiro Semestre: Sandra Cerqueira da Silva



1981 – Segundo Semestre: Solange Cerqueira

1982 – Desafios Que Marcaram os Primeiros Passos

Em 1982, uma jovem recém-formada em Pedagogia respondeu a um chamado que mudaria não só a sua vida, mas também o destino da Escola Adventista do Setor Palmito. A professora Vania Hirle tornou-se a sétima diretora da instituição, dando continuidade a uma história construída com dedicação por suas antecessoras.



1982 a 1994 – Sétima Diretora: Vania Hirle Almeida

Naquela época, a escola ainda funcionava em três pequenas salas, que faziam parte dos departamentos infantis da igreja. Mas os desafios eram muitos e difíceis de superar. Localizada na baixada do Setor Palmito, a escola enfrentava uma realidade dura: uma área de risco, marcada por altos índices de acidentes, ruídos constantes e a falta de segurança para os alunos terem acesso à escola.

Além disso, a escola ainda não era reconhecida legalmente, e sua permanência naquele local tornava quase impossível a aprovação desse processo de regularização. O sonho de garantir uma educação de qualidade, porém, seguia firme.

Havia também uma necessidade urgente: oferecer aos filhos dos membros da própria igreja a oportunidade de frequentar a escola. No entanto, apesar de pertencer à Igreja Adventista, a escola funcionava como uma instituição particular, e as mensalidades se tornavam um empecilho para muitas famílias com recursos financeiros limitados.

Foi nesse cenário que a professora Vania mostrou seu verdadeiro coração missionário. Para garantir que essas crianças tivessem acesso à educação, ela tomou a iniciativa de buscar apoio fora dos muros da escola. Visitou lojas comerciais e instituições públicas, como a SANEAGO, pedindo que ajudassem no pagamento das mensalidades para esses alunos.

Essa atitude pioneira foi inédita para a época. Não existia ainda no país um sistema organizado de filantropia ou uma legislação que regulasse concessão de bolsas estudantis para famílias carentes — como temos hoje. Com coragem, determinação e muita fé, a professora Vania abriu portas e criou oportunidades, lançando as bases para um futuro mais justo e inclusivo para a escola e a comunidade.



Diretora Vania Hirle e alunos em 1982



Professoras em intervalo com alunos participando de brincadeiras



Professores e alunos interagindo em intervalo

1984 – Um Sonho em Construção

Era o ano de 1984, e um sentimento de inquietação começava a crescer no coração daqueles que cuidavam da pequena Escola Adventista do Setor Palmito. O espaço já não comportava mais os sonhos. Nos fundos da igreja, onde as aulas aconteciam desde 1967, as crianças mal tinham onde brincar, os corredores eram estreitos, e a rua em frente — movimentada e perigosa — não permitia que os alunos sequer saíssem com segurança durante os intervalos.

Foi nesse cenário de limitações e fé que, entre os meses de abril e maio, a comissão da igreja se reuniu para discutir os rumos da instituição. Estavam presentes nomes comprometidos com a missão: o Pastor Decival Novaes — o primeiro pastor do recém-organizado Distrito do Setor Palmito —, além de Vania Hirle, Valter Silva, Joana Lopes, Jovimar Melo, João Nunes, Geralda Silva, Salete Flor, Natal Campos e Teodomiro Sá. Mas ninguém imaginava o que estava por vir.

Durante a reunião, a professora Vania, com a mesma coragem que já havia demonstrado ao buscar apoio para manter alunos carentes na escola, apresentou uma proposta ousada — e para muitos, chocante: **vender a igreja**.

O silêncio tomou conta da sala. Os olhares se cruzaram, surpresos. Para alguns, parecia inconcebível abrir mão do templo que havia sido o coração da comunidade por tantos anos. Havia medo, insegurança, e acima de tudo, a consciência de que os recursos eram escassos. Como reconstruir tudo do zero?

Mas Vania, com os olhos firmes e a voz carregada de fé, olhou para o grupo e lançou uma pergunta que ecoaria como um chamado à confiança:

“Cadê a fé de vocês? Deus vai estar à frente desse projeto.”

Aquela frase rompeu o medo. Era mais do que uma proposta — era um convite para acreditar, para sonhar grande e confiar que a missão de educar e evangelizar valia cada risco, cada passo de coragem.

O plano era claro: vender a antiga igreja, adquirir um novo terreno e construir, do zero, **uma nova escola e um novo templo**, mais amplos, mais seguros, mais dignos da missão que carregavam.

E assim, com o coração aquecido pela fé, a decisão foi tomada e aprovada. Em agosto, a igreja foi vendida para a comunidade Menonita, com um acordo generoso: o grupo adventista teria um ano para desocupar o prédio.

A partir dali o que parecia impossível se tornou um novo capítulo. Era o início de um sonho que começava a se materializar — não apenas em tijolos e cimento, mas em fé, união e esperança viva.

A Construção da Nova Escola: Onde os tijolos eram colocados com fé, suor e amor

Depois da ousada decisão de vender a antiga igreja e sonhar com uma nova estrutura, o que parecia impossível começou a se tornar realidade. Com os olhos postos no futuro e os corações firmes na fé, a comunidade deu início à construção da nova Escola Adventista.

Três lotes foram adquiridos — não apenas como terrenos vazios, mas como promessas em forma de chão. Era ali que, com a bênção de Deus e o esforço de muitos, surgiria um espaço onde centenas de crianças aprenderiam não só a ler e escrever, mas também a conhecer os valores do Reino de Deus.

Mas nada foi fácil. O caminho da construção foi marcado por simplicidade, sacrifício e milagres. As campanhas financeiras eram criativas e comoventes. Em casa, a professora Vania e seu esposo — funcionário da antiga CAIXEGO, a Caixa Econômica do Estado de Goiás — se uniam de forma prática à missão. Ele levava cofrinhos de moedas que eram entregues aos membros da igreja, para que pudessem contribuir com o pouco que podiam. Cada centavo era uma semente de esperança.

Nos fins de semana, o terreno se transformava em um canteiro de milagres. Homens da igreja se reuniam em mutirões para cavar as fundações e levantar a estrutura com as próprias mãos. Não havia construtora. Não havia luxo. Havia força, fé e um objetivo em comum. Enquanto isso, as mulheres — em um gesto de amor e cuidado — preparavam almoços, sucos e levavam água fresca aos trabalhadores, fazendo da construção um verdadeiro ato comunitário.

E houve dias difíceis. Muitos. Dias em que o dinheiro não dava para pagar os pedreiros. Dias em que as contas não fechavam e a insegurança batia à porta. Mas, ainda assim, Deus nunca deixou de prover. Sempre havia uma resposta. Uma doação inesperada, uma ajuda silenciosa, uma providência no tempo exato.

Mais do que levantar paredes, aquela comunidade estava edificando fé. Cada tijolo colocado era um testemunho vivo de que, quando o propósito é maior que o medo, e quando o povo se une com fé verdadeira, o impossível se torna apenas uma etapa a ser superada.

A nova escola começava a nascer. E com ela, nascia também uma nova fase na história da Educação Adventista no Setor Palmito —

marcada não por recursos abundantes, mas por corações generosos e uma fé inabalável.



Construção do Centro Educacional Adventista Novo Mundo (CEANM)

1985 – A Nova Escola e o Recomeço

Sob a liderança inspiradora do Pastor Decival, agosto de 1985 marcou um capítulo de esperança e transformação. Deixamos para trás o velho espaço e nos mudamos para um prédio novo — simples, ainda cru, com apenas o reboco nas paredes e o contra piso no chão. Mas, apesar da aparência modesta, havia uma força invisível, uma energia pulsante que já anunciava grandes bênçãos. Em apenas um ano, recebemos 604 matrículas, cada uma delas carregada de sonhos e expectativas.

E foi naquele mesmo ano, no dia 18 de dezembro, que aconteceu um momento muito especial: o primeiro culto da igreja naquele novo espaço. Ainda improvisado, o culto aconteceu no piso superior da escola, onde duas salas foram transformadas em uma nave de fé e comunhão. Aquela pequena congregação, de 54 membros presentes, uniu-se em oração e louvor, cheia de esperança e determinação. A igreja ali se enraizou, aguardando o dia em que um templo definitivo pudesse ser construído — um lugar que refletisse toda a fé e o crescimento daquela comunidade.

1986 – A Expansão e Visão

No começo, a quadra parecia destinada a ser o espaço da futura igreja, um sonho ainda modesto, porém cheio de esperança. Mas a escola crescia rápido, e a necessidade de espaço se tornou urgente. Com um coração generoso, a igreja cedeu o terreno para que a escola pudesse se expandir. Foi então que, movidos por uma visão maior, foi adquirido um novo lote na esquina — o lugar onde hoje a igreja está firme, símbolo de fé e perseverança.

Essa conquista, realizada em 1986, foi um marco na caminhada da comunidade. Sob a liderança dedicada do Pastor Decival, que logo depois seguiria para um novo distrito. A semente do futuro já estava plantada naquele terreno, pronta para florescer.

1987–1990 – Continuidade e Consolidação

O pastor Daniel Fiuza chegou trazendo força e esperança para continuar o legado. Ele acompanhou de perto o acabamento da escola e, com mãos firmes e coração aberto, lançou a Pedra Fundamental da nova igreja — um gesto simbólico que uniu toda a comunidade em torno de um sonho maior.

Em 1990, uma nova etapa se iniciou com o pastor Isaac Veloso. Ele dedicou-se a finalizar as salas dos departamentos e deu o pontapé inicial na construção da nave da igreja. Mesmo ainda inacabada, a igreja já abria suas portas para acolher a comunidade, mostrando que a fé é mais forte que qualquer parede ainda por erguer.

O Ministério Pastoral Desde Seus Primórdios

Foi no ano de 1984 que os primeiros alicerces — não apenas de concreto, mas de fé e esperança — começaram a ser lançados. Com a chegada do Pastor Decival Arcanjo de Novaes, a comunidade viu nascer não só os contornos de uma escola, mas também os traços de um sonho coletivo. Cada tijolo assentado carregava o peso de orações silenciosas e a força de uma liderança comprometida com o futuro das crianças e com o florescer da educação cristã.

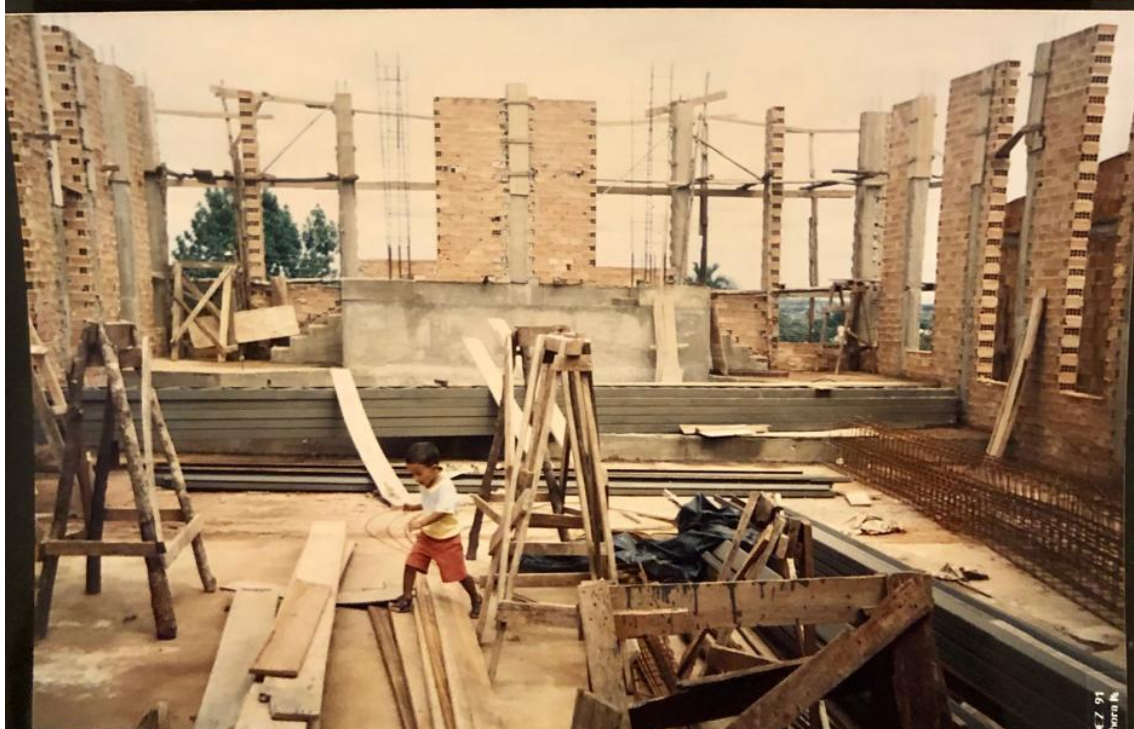
Três anos depois, em 1987, o Pastor Daniel Fiuza chegou como quem dá continuidade a uma sinfonia já iniciada. Seu ministério trouxe vigor à construção da igreja, que aos poucos se erguia como símbolo de união, refúgio espiritual e ponto de encontro para corações sedentos de paz. Com ele, a obra ganhou ritmo, e a fé ganhou forma.

Em 1990, o Pastor Isaac Veloso assumiu o chamado com a serenidade de quem entende que está pisando em solo sagrado. Seu trabalho consolidou os esforços anteriores, fortalecendo os pilares da igreja e da escola — não apenas os físicos, mas os espirituais. Foi um tempo de amadurecimento, de raízes profundas e de frutos que começavam a surgir.

Esse período, entre 1984 e 1990, será retratado no capítulo intitulado "*O Ministério Pastoral Desde Seus Primórdios*", onde cada ação pastoral será cuidadosamente narrada, revelando não apenas os feitos, mas também os sentimentos, os desafios e as conquistas que marcaram essa jornada. Uma história de fé construída com mãos humanas, guiadas por propósitos divinos.



Foto construção do púlpito e tanque batismal da igreja



Construção da Igreja vista externa e interna



Igreja concluída em fase de pintura e acabamento

1982 a 1995 - Expansão Religiosa e Educacional

Entre 1982 e 1995, enquanto a chama da fé se espalhava pela comunidade, a escola ligada à igreja crescia com força e propósito. Muito mais que um espaço de aprendizado, ela se tornou um farol de esperança no bairro Jardim Novo Mundo e em toda a Região Leste de Goiânia.

Ali, cada sala de aula não só transmitia conhecimento, mas também semeava valores que ultrapassavam as paredes da escola. Era uma verdadeira missão de transformação: a educação se entrelaçava com a evangelização, alcançando corações, formando cidadãos e fortalecendo a fé de gerações.

O impacto foi profundo e duradouro, tocando diversas camadas da sociedade, e contribuindo para que princípios éticos e espirituais fossem espalhados como sementes de luz, florescendo em um terreno fértil de sonhos e possibilidades.

1995 – Ciclos de Vida e de Liderança

Entre 1982 e 1994, a professora Vania Hirle viveu momentos de profunda dedicação e também de mudanças em sua trajetória na direção da escola. Por duas vezes, precisou se afastar da direção escola: a primeira para cuidar da gravidez de sua filha e a segunda quando teve que deixar definitivamente a escola.

Nesses dois momentos, o **Prof. Anísio Chagas**, que hoje guardamos com carinho na memória, assumiu com um coração cheio de zelo e compromisso. Foi ele, com suas habilidades de relacionamento e trabalho em equipe, quem, junto aos pastores da igreja, conduziu a fase final de acabamento da construção da escola, garantindo que a missão educacional seguir firme e crescente.



Prof. Anísio Chagas vistoriando execução de serviços na quadra da Escola



Fachada principal da frente da escola e do portão de acesso a secretaria

Em 1995, um novo capítulo começou para a professora Vania Hirle e seu esposo, Jovan Almeida. Decidiram abraçar um desafio maior no Instituto Adventista do Nordeste, na Bahia. Vania assumiu a responsabilidade de preceptora, um papel cheio de amor e confiança, onde cuidava das mais de 300 alunas que viviam no residencial do colégio. Para aquelas meninas, ela não era apenas uma cuidadora — era uma segunda mãe, uma presença acolhedora e protetora, alguém em quem podiam se apoiar longe de casa.

Enquanto isso, Jovan buscava sua graduação em Teologia, preparando-se para continuar sua jornada como obreiro da organização Adventista. Juntos, seguiram dedicados a essa missão até 2018, deixando um legado de amor, serviço e fé.

HISTÓRIA DAS FAMÍLIAS PIONEIRAS

I – PERÍODO: 1960 a 1983

Memórias das Primeiras Famílias: Contribuições para o Desenvolvimento da IASD Palmito

Essa etapa foi marcada pela incansável dedicação missionária das famílias pioneiras, que caminharam com fé e coragem, deixaram suas pegadas na história. Entre essas famílias que se tornaram alicerces da comunidade, destacam-se:

1960 - Família Oliveira – Raimundo e Olga Oliveira e seus filhos: Zulmira Oliveira, Maria Oliveira, Oswaldo Oliveira e Sebastião Oliveira.



Irmã Olga, Oswaldo e a tia Liciria

1963 - Família Barros - Francisco Lopes de Barros e Ernestina Maria de Jesus, foram batizados no dia 06/04/1963 pelo Pr. Altamir de Paiva.



Casal: Ernestina Maria de Jesus e Francisco Lopes de Barros



Certificado Batismo: Ernestina Maria de Jesus, batizada em 06/04/1963

1963 – Família Porto - Nesse mesmo ano junto a família do irmão Francisco e Ernestina, foram batizadas a irmã Leodomira Porto e sua filha Ana Porto.



1963 - Família Sá – Também nesse ano, o irmão Teodomiro Vieira de Sá e seus filhos, começaram a frequentar o PG na casa do irmão Francisco e Ernestina.

1964 - No dia 12/09/1964 foram batizadas pelo Pr. José L. Campos a filha do irmão Francisco e Ernestina, Valdivina Lopes de Barros e também nesse mesmo dia foi batizado a nora do casal, a irmã Olindina Aquino Rocha Barros, que era casada com Cicero Lopes de Barros que se batizou anos mais tarde (pais do Pr. Juracyr Lopes de Barros), Delvina Lopes de Barros; Argemiro Lopes de Barros; Cicero Lopes de Barros, Maria Lopes de Barros e Ana Souza Barros; Galdino Lopes de Barros.



Batismo: Olindina (mãe do Pr. Juracy Lopes de Barros) em 12/09/1964 pelo Pr. José Campos



Filhos da irmã Olindina: Pr.Juracy, Hamilton, Olindina, Ailton, Edson, Hélio (primo) e Rosana



Certificado Batismo: Valdivina Lopes de Barros, batizada em 12/09/1964



Foto: Argemiro e suas irmãs: Valdivina e Maria (filhos de Francisco e Ernestina)

1964 - Família Braga - Jair Castro Braga, foi um dos pioneiros que começou a frequentar a igreja do Setor Palmito em 1964. Seus filhos são: Levi Castro Braga; Éber Castro Braga; Léia Cardoso de Castro; Márcio Cardoso de Castro; Ézer Cardoso de Castro

1965 – Família Simões – Dalva Machado e seus filhos: Negilda Maria Simões, José Carlos Simões Filho, Maria Aparecida Simões e Silva, Marcos Alberto Simões.

1965 a 1970 - Família Moura - Expedito Tavares de Moura e Maria do Socorro Caldas Moura, começaram a frequentar a igreja do Setor Palmito em 1965, onde permaneceram por cinco anos com seus filhos: Ozeas Caldas Moura (que se tornou pastor e professor do curso de Teologia no antigo IAENE, Elisabete Caldas Moura (falecida); Eliézer Caldas Moura; Ozany Caldas Moura; Dimas Henrique Caldas Moura (falecido); Ismael Caldas Moura; Natanael Caldas Moura e Rosilene Caldas Moura.

1966 a 1974 – Família Soares – Luiz Soares e Efigênia Soares

Em maio de 1966 o irmão Luiz Soares e sua esposa Efigênia Soares, foram enviados como obreiros pela Missão Goiana Mineira para ajudar no Grupo do Setor Palmito, que estavam se reunindo num salão alugado na Rua La Paz, onde por volta de abril/1966, já tinha sido realizado um evangelismo de Semana Santa, pelos irmãos Clodoaldo Brito e Osvaldo maranhão, que eram membros da igreja Central de Goiânia. O casal de obreiros ficou ajudando a igreja no período de maio de 1966 a 10/04/1974, quando foram transferidos para São Paulo. Depois de alguns anos em São Paulo, foram chamados de volta para continuar ajudando a igreja do Setor Palmito em abril de 1979 e permaneceram até maio de 1980.



Efigênia e Luiz Soares: casal de obreiros no período de 1966 a 1974

1968 – Geralda Maria da Silva (começou a frequentar a igreja do Setor Palmito no primeiro semestre do ano de 1968, exatamente no ano seguinte da morte da mãe dela ocorrido em 24/09/1967. Mas antes disso, morava em Rondonópolis (MT) e quando vinha a Goiânia para a casa da sua mãe, sempre participava frequentando a igreja Adventista que nessa época funcionava num pequeno salão alugado na Rua La Paz, Q-218, L-24 no Bairro Jardim Novo Mundo. Na época que a irmã Geralda ajudou na construção da igreja, trabalhava em Brasília como costureira de Alta Costura para as esposas dos Senadores no Senado Federal.



Geralda Maria da Silva

1968 – Família Cardoso Sintra – Adilon Cardoso de Oliveira e sua esposa Elza Cintra de Oliveira e seus filhos: Alberto Cardoso Sintra, Marlene Sintra de Oliveira, Márcia Cardoso Sintra, Maria Lúcia Cardoso Sintra e Adilon Cardoso Filho.

1969 – No dia 3 de agosto de 1969, algo especial aconteceu na recém construída Igreja Adventista da baixada do Setor Palmito, que ainda não tinha sido nem pintada. Foi uma daquelas datas que não se apagam da memória — um dia em que o céu pareceu mais próximo da Terra. O motivo? O batismo de oito vidas preciosas, que, com fé no coração e brilho nos olhos, desceram às águas, selando publicamente sua entrega a Cristo.

Aquela cerimônia foi mais do que um simples rito. Foi um testemunho silencioso, mas poderoso, de que ainda há corações dispostos a seguir ao Mestre, a abraçar a missão e a caminhar firmes, perseverantes, até o fim.

Esses irmãos, com coragem e convicção, declararam publicamente que escolheram seguir a Cristo. E mais do que isso — decidiram viver cada dia cumprindo a missão, mantendo-se firmes na esperança e perseverando até o fim, com os olhos voltados para a

promessa de Apocalipse 2:10: "*Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.* "

Aquela foto tirada naquele dia — que hoje é uma relíquia para nossa igreja — não é apenas um registro visual. Cada rosto guarda uma história de fé, de renúncia, de esperança, histórias que continuam ecoando na comunidade, inspirando gerações. Foi, sem dúvida, um dia abençoado. Um marco eterno na história daquela igreja.



Batismos: 03/08/1969, **na frente:** Guaraciaba, Maria Prado, José Pinto, Benvinda, **atrás:** Dorvalina, Terezinha Dantas, **obreiro** - Luiz Soares, Valter Silva, Vicente Tavares.

Famílias que fizeram parte do legado da história da IASD Palmito:

1969 - Família Silva - Valter da Silva e sua esposa Dorvalina Rodrigues da Silva e seus filhos: Fátima Silva, Vera Lúcia da Silva; Sueli Silva e Elias Silva constituem o núcleo inicial dessa família. Em pouco tempo o irmão Valter se tornou um líder na igreja, sendo nomeado em 1971 como ancião da igreja e dois depois dirigiu uma

classe bíblica, onde foi batizado (22) pessoas. As informações sobre a conversão do irmão Valter Silva e seu comprometimento com a missão serão abordadas no capítulo sete.



Família Silva: Valter com Elias nos braços, Dorvalina, Vera, Fátima e Suely

1969 - Família Dantas - Terezinha Martins de Araújo e seu esposo Sr. Geraldo Araújo Dantas, formaram seu núcleo familiar com seus

filhos: Márcia Araújo Dantas, Miriam Araújo Dantas, Marcimar Araújo Dantas, José Martins de Araújo; Marlucia Araújo Dantas.

1969 - Família Tavares - Vicente Luiz Tavares e filhos: Adventistas: Valmir de Moraes Tavares (falecido); Antônia de Moraes Teixeira; Clarência de Moraes Tavares; Edite de Moraes Tavares; Claricia de Moraes Tavares. Não adventistas, (vivos): Francisco Campos Tavares; Valdecyro de Moraes Tavares; João Luiz Tavares; Dilson de Moraes Tavares e Felisberto de Moraes Tavares (falecidos): Joselina Rodrigues Tavares; Jercina de Moraes Tavares; Arminda de Moraes Tavares; Ataidés de Moraes Tavares;

1969 – Família Prado – Na foto em pé na frente da esquerda para a direita está a irmã Guaraciaba e ao seu lado a sua filha Maria do Prado, que foi esposa do Capitão Osvaldo Santana do Prado e que tiveram os seguintes filhos: Osdalia, Paulo e Moisés Prado.

1969 – Família Oliveira Pinto – No dia 03/08/1969, foi batizado a irmã Benvinda Neves de Oliveira e seu filho José Pinto de Oliveira e em 1979, foi batizado o seu esposo o Sr. Jorge Pinto de Oliveira. Sua família foi constituída pelos filhos: José Pinto de Oliveira, Isabel Pereira dos Santos (Belinha), Sebastiana Pinto Vieira, Antônio Pinto de Oliveira, Pedro Nilton Pinto de Oliveira, João Pinto de Oliveira, Fernando Pinto de Oliveira, Maria Ivani Pinto de Oliveira, Cicero Pinto de Oliveira e Geni Pinto de Oliveira.



1969- Família Oliveira - Jeová Cardoso de Oliveira e Maria Abadia Sousa de Oliveira e seus filhos começaram a frequentar a igreja nesse ano: Helena Maria de Oliveira; Ubirajaz Souza de Oliveira; Custódio Souza de Oliveira; Eliane Souza de Oliveira e Moisés Souza de Oliveira



Irmão Jeová e Maria Abadia Oliveira- filha Helena de Oliveira e esposos José Martins

1969 - Família Campos - Natal Campos começou a frequentar a igreja em 1969 e sua esposa Celina Maria de Sousa se batizou em 1971 e tiveram os filhos: Eude de Sousa Campos e Eule de Sousa Campos.



Celina e filhos: Eude e Eule



Natal Campos: Vitalina (mãe) Magnólia (sua irmã) e os filhos: Eule e Eude

1970 – Família Dias - Manoel Neves Dias e Inácia Martins David e seus filhos começaram a frequentar a igreja nesse ano: José Suero Martins Dias; Carolina Dias, Isabela Dias, (*) Cacilda Dias Rosa, (*) Elza Dias Rosa, (*) Elza Dias Fogaça e (*) Lourival Martins Dias (*) (*) frequentavam a igreja Central, mas sempre participavam também as atividades da igreja do Setor Palmito.

1971 - Família Almeida - Joana Lopes de Melo e Joviano Almeida de Melo, ela se batizou primeiro e o esposo só batizou em 1999. Constituíram sua família composta pelos filhos: Jovan Almeida de Melo (batizado em 31/12/1972 pelo Pr. José Costa e Silva), Jovimar Almeida de Melo (batizado em 23/12/1973), Josué Almeida de Melo (falecido); Joaz Almeida de Melo, Marcia Almeida de Melo (batizada em 09/10/1976; Jorge Almeida de Melo (falecido), Marlon Almeida de Melo e Marcilon Almeida de Melo (batizado em 27/12/1986 pelo Pr. José Rosa).



Aniversário Marcilon: Joana, Joaz, Jorge, Marcilon, Marlon, Joviano e Jovimar (e convidados)

1971 – Família Nunes – João Nunes Borges da Silva e Ana Ferreira Borges da Silva, o casal foi batizado no dia 26/12/1971 pelo Pr. José Costa e Silva, seus filhos são: Joãozinho Nunes; Samuel Nunes; Edvan Nunes

1981 – Família Oliveira – Celmira Ferreira Borges de Oliveira, ela foi batizada no dia 27/09/1981 pelo Pr. José Costa e Silva. Já seu esposo Djalma Antônio de Oliveira se batizou em 1995. Tiveram duas filhas: Adriana Rocha de Oliveira e Ruth Lino de Oliveira

1972- Família Flor - Maria Salete Flor, se batizou no dia 28/02/1972, seus filhos são: Divino Flor de Medeiros; Nivaldo Flor de Medeiros; Dilmar Flor de Medeiros; Dilberto Flor de Medeiros, Maria de Fátima Flor de Medeiros e Solange Flor de Medeiros



Atrás: Nivaldo e Dilmar, **Frente:** Fatima, Cicero, Divino, Salete, Solange e Dilberto

1972- Família Maia Santos - Ariene Maia dos Santos e seus filhos começaram a frequentar a igreja nesse ano: Aldair Maia Santos Alves dos Reis; Aldenir Maia Santos; Aldacir Maia Santos; Adnélia Maia Santos; Adriana Maia Santos; Alcides Maia Santos.



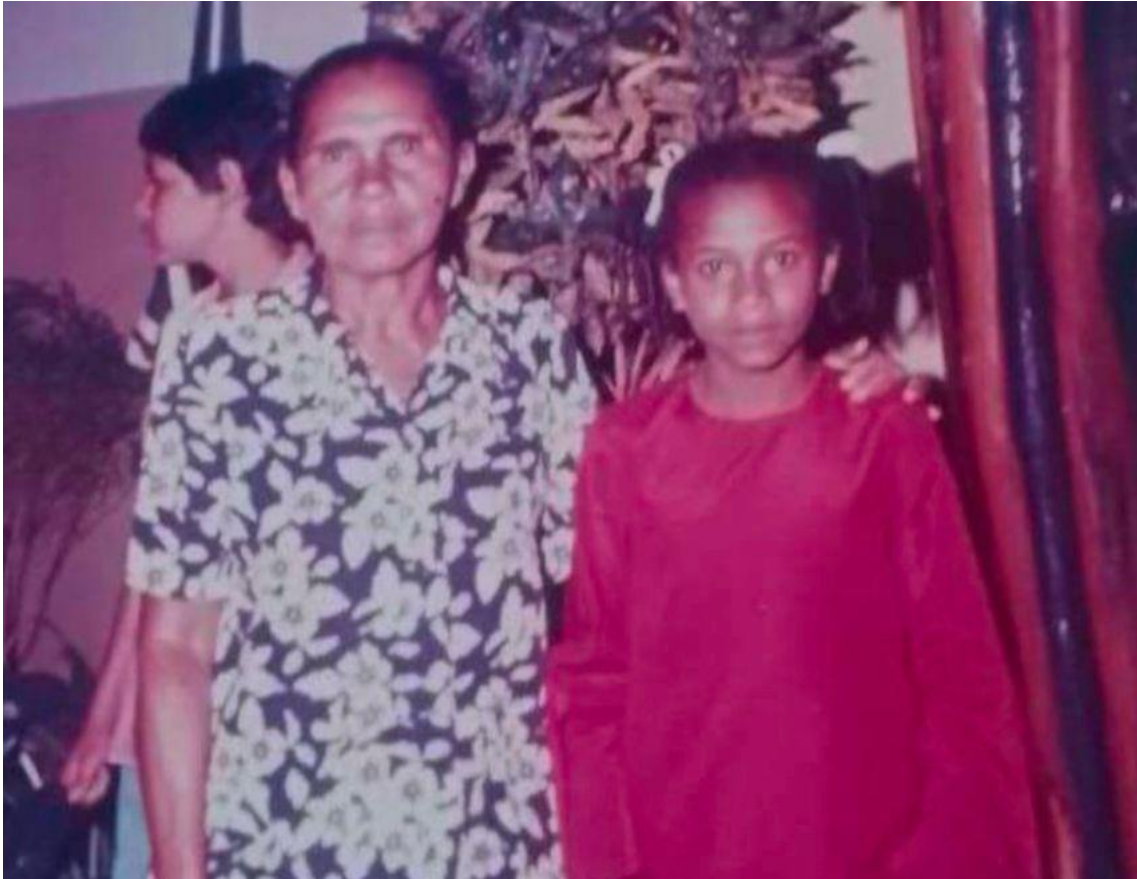
Irmã Ariene Maia e sua filha Adnelia

1972 – Família Andrade – Oswaldo Barbosa de Andrade e sua esposa Maria Angélica Alves de Andrade, a qual foi diretora da escola do Palmito de 1972 a 1978. Seus filhos: Maria Angélica Barbosa de Andrade, Tânia Alves de Andrade, Sueyde Alves de Andrade, Lucimeire Alves de Andrade, Abraão Lincoln Alves de Andrade e Sônia Barbosa de Andrade.



Maria Angélica Barbosa, Tania, Oswaldo e Maria Angélica Alves (mãe), Sueyde, Lucimeire, Abraão e Sonia.

1973 - Família Nonato - Maria Nonato da Luz e Leila Nonato da Luz foram batizadas no dia 30/09/1973 pelo Pr. Lapim. Hoje constituem essa família a Leila e sua filha Larissa Vitoria Nonato da Luz.



Maria Nonato da Luz e Leila Nonato da Luz

1974 – Família Brandão - Ester Ferreira Brandão começou a frequentar em 1974, mas sua mãe Laurentina Ferreira Brandão, se batizou só em 1981.

1974 – Família Cabral - Maria de Lurdes Cabral de Freitas, se batizou em 1974 e o seu esposo Agostinho Alves de Freitas se batizou só em 1993, juntos tiveram as seguintes filhas: Maria Luzia Cabral de Freitas, Vera Lúcia do Socorro Cabral de Freitas, Marilene Alves de Freitas, Dulcelaine Cabral de Freitas e Hosana Cabral de Freitas.

1975 – Família Santos Pereira - Antônio dos Santos Pereira e Isabel dos Santos Pereira filha da irmã Benvinda. O casal teve as seguintes filhas: Tânia dos Santos Pereira e Cleide Maticeu Pereira de Lima, (a Cleide se batizou em 1981 e o esposo dela o José Luiz de Lima **Júnior** em 1992)

1975 - Família Machado - Belino Machado de Moura e Maria Dias Machado e toda a família se batizaram juntos em 1975 com seus filhos e outros parentes: Orany Machado de Oliveria, Joaquim Adeil Machado, Osmira Machado de Oliveira, Suely(...), Luciléia Machado Moura, Ozeny Machado de Oliveira, João Machado de Oliveira, José Machado de Oliveira, Luismar Machado de Oliveira.

Todas essas pessoas da mesma família se batizaram juntas em 1975 na série evangelística realizada pelo Pr. Stanley, quando o pastor Distrital era o Pr. Job Santos. Todas essas pessoas estavam sendo preparadas na própria residência onde moravam pelo irmão Odiny Machado de Oliveira que havia se batizado um ano antes na cidade de Brasília e também assistiam a uma classe bíblica que era realizada pelo irmão Valter

1975 – Família Bastos - Deuslinda da Silva Bastos e sua filha Madalena da Silva Bastos, se batizaram nesse ano.



Deuslinda e Madalena Bastos

1976 – Família Nascimento Souza - Nadir Francisca do Nascimento Souza, batizada no dia 10/10/1976, pelo Pr. Job dos Santos.



Nadir Francisca do Nascimento Souza

1976 – Família Nascimento - Minone do Nascimento, sempre frequentou a igreja desde esse período, mas só se batizou em 1987 – quem deu estudos bíblicos para ela foi o irmão Francisco e a irmã Luzia), seu esposo o Sr. Geraldo do Nascimento não se tornou membro da igreja. Seu filho: Geone do Nascimento, que se casou com Luciana Rocha Andrade e os seus filhos são: Lucas Andrade do Nascimento e Luana Andrade do Nascimento.

1976 – Família Brandão Oliveira – Adeides Inácio de Oliveira e Ana Inácio Brandão e sua filha Viviane Inácio Brandão.



Ana Brandão e Adeides Oliveira: Neto Miguel Inácio

1978 – Família Silva – Idalira Maria Nunes da Silva, começou a frequentar a igreja em 1978, filhos: Célia Maria da Silva, Paulo Ferreira da Silva, Eron Ferreira da Silva e Berenice Maria da Silva.

1978 – Família Pereira Santos - Hortência Pereira Ramos, começou a frequentar a igreja do Setor Palmito em 1978, junto com seus filhos: José Pereira dos Santos, Valdivino Pereira dos Santos, Maria José Pereira dos Santos e Joana Maria Pereira dos Santos.

1979 – Família Nogueira - Cleusa Machado Nogueira, começou a frequentar a igreja em 1979 junto com seus filhos: Fábio Roberto Nogueira e Ana Maria Nogueira

1979 – Família Damacena - José Inácio Damacena, começou a frequentar a igreja Adventista do Setor Palmito em 1979, a sua esposa foi a Sra. Altina Damascena Inácio e tiveram os seguintes filhos:

Sudemir Inácio Damascena, Celene Inácio Damacena e Sueli Inácio Damacena

1979 – Família Dourado Gonçalves – Juraci Nunes Gonçalves se batizou em 1979 e sua esposa Idalice Dourado Gonçalves, se batizou em 1980, seus filhos: Andreza Lamara Dourado Gonçalves, Andrei Alisson Dourado Gonçalves e Andriélisson Dourado Gonçalves.



Andriélisson, Idalice, Juraci e Andreza

1981 – Família Oliveira – Celmira Ferreira Borges de Oliveira, ela foi batizada no dia 27/09/1981 pelo Pr. José Costa e Silva. Já seu esposo Djalma Antônio de Oliveira se batizou em 1995. Tiveram duas filhas: Adriana Rocha de Oliveira e Ruth Lino de Oliveira

1981 – Osvaldo Nunes Gonçalves e Dalvo Nunes Brandão

1981 - Família Gonçalves - Renato Nunes Gonçalves e Maria do Carmo de Oliveira, conhecida como Carminha, se batizaram juntos em 1981, seus filhos: Fábio Oliveira Nunes (in memorian), Francisney Lomantto de Oliveira Nunes, Fabrício de Oliveira Nunes, Fabrícia de Oliveira, Fernando de Oliveira Nunes



Renato, Carminha, Francisney, Fábio, Fabrício, Fabrícia e Fernando

1982 – Mauricéia Aires Pereira Ramos de Araújo, ano de batismo.

1983 – Família Nunes - Floro Borges Nunes e Diva Rosa de Araújo Nunes, começaram a frequentar a igreja no ano de 1983, seus filhos são: Israel Borges Nunes; Marinete Rosa Nunes Lucas e Jairo Borges Nunes

II – PERÍODO: 1984 a 2025

FAMÍLIAS QUE FIZERAM PARTE DA IGREJA NO ENDEREÇO DA RUA INDIANA

Nesse período serão mencionados oportunamente todas as famílias atuais da igreja, com base nas informações contidas na base de dados da secretaria. As fotos de cada núcleo familiar tiradas pelo Departamento de Comunicação da igreja do Setor Palmito, farão parte do vídeo que será elaborado pela área de comunicação, as quais também serão incluídas nas redes sociais da igreja, bem como no Facebook oficial da igreja.

Capítulo VI

A JORNADA PASTORAL DA IGREJA DO SETOR PALMITO: Uma História de Fé e Liderança

I – PERÍODO: 1960 a 1983 – A FASE PIONEIRA DA IGREJA

Pastores da Fase Formativa da Igreja

Uma retrospectiva dos primeiros líderes que lançaram os fundamentos espirituais e estruturais da comunidade.

Linha do Tempo Ministerial: Pastores que Marcaram a História da Igreja ao Longo das Décadas Iniciais

1960 - OTAMIR DE PAIVA (Pr. da Missão Brasil Central).

1961 a 1964 – Não foi possível identificar quais foram os pastores desse período.

1965 – Pr. CORNÉLIO (Pr. Distrito Igreja Central)

1966 a 1973 - LUIZ e EFIGÊNIA SOARES – (Casal de Obreiros bíblicos)

1967 a 1968 - OSCAR L. DOS REIS (Pr. Distrito Igreja Central)

1972 - JOSÉ FRANCISCO COSTA E SILVA (Pr. Distrito Igreja Central)

1973 - ROMEU PINTO (Pr. Distrito Igreja Central)

1975 - JOB DOS SANTOS (Pr. Distrito Igreja Central)

1978 - ORLANDO ROSA (Pr. Distrito Igreja Central)

1982 e 1983 - JOSINO MIRANDA (Pr. Distrito Setor Pedro Ludovico)

II – PERÍODO: 1984 a 1992 – CRESCIMENTO E RENOVAÇÃO

Pastores A Liderança Espiritual ao Longo das Décadas Iniciais

Biografias e Contribuições dos Líderes Religiosos após a Organização do Distrito

Pastores Construtores da Visão: Expansão e Obras

Lideranças que impulsionaram a construção da nova Escola Adventista e do templo, marcando uma era de crescimento e renovação.

1984 a 1986 - Pr. Decival Arcanjo Novaes

Pioneirismo e transformação

No dia 28 de janeiro de 1984, o Pr. Decival Novaes iniciou sua jornada como primeiro líder distrital da recém-organizada Igreja Adventista do Setor Palmito, sendo apresentado pelo Pr. Wilmar Hirle e Jason McCracken. Seu ministério, que se estendeu até dezembro de 1986, marcou um período decisivo na história da igreja.

Poucos meses após sua chegada, foi procurado pela professora Vânia Hirle, então diretora da escola adventista local, que expressou sérias preocupações com a localização do templo e da escola, situado à movimentada e perigosa Alameda Palmito (atual Av. Anhanguera). Diante do contexto de risco para os alunos e falta de espaço físico, nasceu a proposta ousada de vender a propriedade e buscar uma nova sede mais segura.

Com o apoio da comissão e aprovação da igreja, a venda foi concretizada em agosto de 1984, quando a comunidade Menonita adquiriu o imóvel com prazo de um ano para sua entrega. A providência divina guiou todo o processo: três lotes foram adquiridos na Rua Indiana, no mesmo bairro, e a pedra fundamental foi lançada com entusiasmo e fé.

Por meio de campanhas de arrecadação — inclusive com o uso dos conhecidos cofrinhos do banco CAIXEGO — e a força dos mutirões liderados pelo Pr. Decival e pela professora Vânia, com apoio técnico do irmão Valter Silva, a construção avançou rapidamente. A escola, edificada com dois pavimentos, começou a funcionar em agosto de 1985, mesmo ainda inacabada, apenas rebocada e com o contra piso concluído.

O crescimento foi notável: em 1985, mais de 600 alunos foram matriculados para o ano seguinte. A igreja passou a funcionar

provisoriamente em duas salas do piso superior da escola, solução criativa que perdurou por vários anos. Já em 1986, foi adquirida por permuta o lote de esquina dado em troca do lote onde hoje funciona a quadra esportiva da escola, redefinido assim para sempre o espaço físico da comunidade adventista local, onde está o templo atual.

O legado do Pr. Decival foi marcado por coragem, fé e visão. Sua liderança inaugurou uma nova fase para a igreja, unindo estrutura, educação e espiritualidade em uma base sólida para as gerações futuras.

1987 a 1989 - Pr. Daniel Fiuza

Expansão, resgate e toque de ousadia

A trajetória do Pr. Daniel Fiuza à frente da Igreja Adventista do Setor Palmito é lembrada com carinho e admiração. Transferido para Goiânia em 1987, assumiu o distrito do Setor Palmito após servir como contador na Missão Mato-Grossense (1980), pastor distrital em Cuiabá (1982-1984) e professor/pastor no recém-criado Instituto Adventista Brasil Central (IABC), em 1985.

Durante os três anos em que liderou o distrito, foi protagonista de uma notável expansão física e espiritual da igreja. Com apoio irrestrito da comunidade, colaborou intensamente na construção do colégio adventista e avançou na obra da igreja sede do Palmito até a concretagem da laje. Seu ministério também contribuiu para o surgimento de novas igrejas nas regiões do Novo Mundo, Vila Concórdia e Vila Galvão.

Um dos marcos mais inspiradores de sua gestão foi a reabertura das igrejas de Senador Canedo e Bela Vista de Goiás, onde também iniciou os projetos de construção dos templos. Sua liderança era marcada pela visão missionária, comprometimento prático e sensibilidade pastoral.

Um episódio emblemático ocorreu durante a construção da igreja do Setor Palmito, quando ajustes no projeto foram exigidos pelo código de postura municipal. Diante do impasse, o Pr. Daniel buscou uma solução ousada: foi pessoalmente conversar com o então prefeito Joaquim Roriz, explicando a situação e pedindo apoio. A resposta do prefeito foi memorável e reveladora:

"Se vai transgredir o código por pouco, então transgride o suficiente para resolver o problema de vocês. Nunca vi igreja ser demolida em Goiânia e acredito que a de vocês não será a primeira."

Esse gesto de fé e coragem ilustra bem o espírito do Pr. Daniel: alguém guiado pela confiança no plano divino, que não hesitava em agir para proteger e fortalecer sua comunidade.

Seu legado continua a ecoar no coração daqueles que vivenciaram esse período de crescimento e resgate espiritual, sendo lembrado como um pastor visionário, engajado e guiado pela providência divina.

1990 a JUN/1992 – Pr. Isaac Veloso

Um Marco de Perseverança e Fé

Entre fevereiro de 1990 e julho de 1992, sob a liderança firme e devota do Pastor Isaac Veloso, o Distrito da Igreja Adventista do Setor Palmito experimentou um período decisivo em sua trajetória. O pastor sucedeu o Pr. Daniel Fiuza, que havia iniciado as escavações para a fundação da futura sede — e a ele coube a nobre e árdua missão de erigir os pilares físicos e espirituais desse templo, que se tornaria lar para gerações.

A história desse tempo é marcada por sacrifício e esperança. Com recursos escassos, dificuldades administrativas e provas espirituais, muitos poderiam ter se desanimado. Mas o Pr. Isaac, guiado pela fé inabalável e pelo compromisso com sua vocação, conduziu a igreja por entre os desafios com oração perseverante e ousadia espiritual.

A concretagem das colunas e vigas não representou apenas uma etapa técnica da obra — simbolizou a fortaleza de um povo que se recusou a desistir. Corações foram tocados, doações surgiram de forma inesperada, e a generosidade de irmãos e irmãs se materializou em sacos de cimento, carradas de areia, pedras, e sobretudo em trabalho coletivo. Os mutirões, formados por membros comprometidos, foram expressão viva do amor cristão em ação.

Enquanto o templo ganhava forma, a comunidade encontrava abrigo provisório no primeiro andar da escola. Posteriormente, os cultos passaram para o salão dos jovens, localizado no térreo do edifício em construção. Somente anos depois os membros ascenderam à nave principal, ainda inacabada, onde permanecem reunidos até hoje — um espaço consagrado que testemunha a superação e o comprometimento daqueles dias.

O ministério do Pr. Isaac Veloso se inscreve como capítulo essencial na história da igreja, não apenas pela obra física erguida, mas pela renovação espiritual que promoveu em tempos de incerteza.

Seu legado é um monumento silencioso, presente nos alicerces da fé, nas paredes da perseverança, e nos corações que viveram aquele tempo com fervor e esperança.

III – PERÍODO: JUL/1992 a 2025

Guardando a Missão: Pastores do Período Pós-Construção

Ministros que consolidaram a obra, fortaleceram a comunidade e deram continuidade à missão adventista no Setor Palmito.

JUL/1992 a FEV/1993 – Pr. Dimas Pereira Artiaga

Nascido em Mara Rosa-GO, o Pr. Dimas Pereira Artiaga iniciou seus primeiros passos na educação como aluno de sua mãe, a professora Dulcinéia Costa Artiaga, em uma escola isolada na cidade natal. Posteriormente, sob os cuidados do pai, Francisco Pereira Artiaga, seguiu os estudos em regime de internato no GAC (hoje UNASP HT), passando também pelo IAE (atualmente UNASP SP), IPAE (RJ) e ENA (PE).

Concluiu seu bacharelado em Teologia no IAE/SP em 1979, prosseguindo com o mestrado em Teologia Pastoral na mesma instituição, com validação final de sua formação teológica no UNASP/EC.

Seu ministério pastoral começou em janeiro de 1979 no distrito do Setor Pedro Ludovico. Ainda nesse mesmo ano, em 12 de julho, uniu-se em matrimônio com Schirley Dutra Artiaga, com quem construiu uma bela família — abençoados com dois filhos, Evelyn e Harinson Dutra Artiaga, e dois netos, filhos do casal Fábio Karrú Romaneli e Evelyn Romaneli.

Ao longo das décadas, seu serviço à igreja o levou por diversos distritos:

- **Rio Verde - GO** (1980–1982)
- **Gama-DF** (1983–1985)
- **Setor Coimbra-GO** (1986–1987)
- **Central de Goiânia-GO** (1987–1991)
- **Palmito-GO** (JUL/1992–FEV/1993)

Ainda na Associação Brasil Central, foi departamental de Mordomia Cristã em 1993, e em seguida foi eleito presidente de campo, cargo que exerceu por sete anos (1994–2000). Aceitou então o chamado

para liderar a Igreja das Mangueiras em Tatuí-SP (2001–2006), seguido de uma transferência para o distrito Jardim Eulina, em Campinas-SP (2007–2012).

Entre 2013 e 2014, serviu como secretário da Associação Paulista Central, atuando posteriormente por mais dois anos como Secretário de Campo até sua jubilação em 2016. Mesmo aposentado, aceitou o convite para pastorear o distrito da Igreja Central de Paulínia-SP por mais seis meses.

Hoje, o Pr. Dimas continua servindo com alegria e profunda gratidão. Seu maior desejo é reunir-se no céu com sua família e todos aqueles que pôde pastorear ao longo de sua abençoada jornada ministerial.

MAR/1993 a 1994 – Pr. Rubens de Moraes

Nascido em Monte Azul Paulista, São Paulo, no dia 15 de maio de 1950, o Pastor Rubens de Moraes sempre acreditou que seu chamado para o ministério aconteceu antes mesmo do seu nascimento. Segundo a história que sua mãe, Aparecida Baraldi de Moraes, lhe contou, ela hesitava em se batizar por estar em final de gestação. No entanto, a esposa do Pastor Valdemar Rodrigues, a irmã Iolanda Anversa da Silva — mais tarde campeã do Concurso Bíblico Mundial em Israel — lhe assegurou: *"Pode se batizar sem medo, pois esse menino será pastor."*

Assim, Aparecida foi batizada no rio em 13 de maio de 1950, e dois dias depois Rubens nasceu. Com bom humor, ele costuma dizer que foi batizado antes de nascer. Oficialmente, foi batizado pelo Pastor Jair Ferrari em 12 de dezembro de 1962, no mesmo local onde seus pais haviam sido batizados.

Único filho entre três irmãs, Rubens ingressou aos 16 anos no Instituto Adventista de Ensino (IAE), onde estudou Contabilidade e posteriormente Teologia. Mais tarde, concluiu seu Mestrado em Teologia na mesma instituição e também se formou em Comunicação Social pela Universidade Anhembí Morumbi, em São Paulo.

Em 1973, com 23 anos, iniciou seu ministério no distrito de Cáceres, Mato Grosso. Antes de partir, sua mãe revelou a história profética que marcou seu nascimento, reafirmando o propósito divino de sua vocação.

Em 11 de janeiro de 1976, uniu sua vida à de Clarinda Maria Cândida da Silva, enfermeira formada na Faculdade Adventista de

Enfermagem. Juntos tiveram duas filhas, Soraya e Evelyn, e foram abençoados com duas netas, Emily e Anna.

Sua ordenação ao Ministério Adventista aconteceu em dezembro de 1980, tendo como padrinho o Pastor Roberto Rabelo, o orador da Voz da Profecia e um de seus maiores exemplos de fé.

Ao longo dos anos, o Pastor Rubens serviu em diversos distritos, incluindo:

- Cáceres (MT)
- Vila Industrial (SP)
- São Bernardo do Campo (SP)
- São Miguel Paulista (SP)
- Santos (SP)
- Pinheiros (SP)
- Lapa (SP)
- **Setor Palmito (Goiânia - mar/1993 a dez/1994)**
- Central de Goiânia (GO)
- Piracicaba (SP)
- Vila Nova, Setor Pedro Ludovico e Jardim América (GO)

Realizou memoráveis Semanas de Oração por todo o Brasil, destacando-se entre elas a na Igreja Central de Manaus (AM). Sua última missão oficial foi junto ao Departamento de Mordomia, atuando em várias igrejas da capital e interior de Goiás.

Após 41 anos de ministério, jubilou-se em 2014 — mas nunca abandonou o púlpito. Continua servindo com alegria, realizando pregações, casamentos, apresentações de bebês e cerimônias fúnebres sempre que convidado.

Hoje, vive com o coração grato pela honra de ter servido à igreja por tantas décadas e pelas amizades que cultivou ao longo da jornada — especialmente com aqueles que batizou, apresentou como bebês e reencontrou como pais e avós. Fica também a saudade dos queridos desbravadores.

Seu maior sonho? O glorioso dia da volta de Jesus — quando poderá abraçar todos os irmãos em Cristo... para sempre.

1995 a 1998 – Pr. José Rosa

Nascido em 1936, na cidade de Guapiaçu, SP, o pastor José Rosa trilhou uma jornada de fé e dedicação. Iniciou seus estudos no ensino fundamental no UNASP, campus Hortolândia, e concluiu sua formação na capital paulista.

Em 1970, mudou-se para Goiânia-GO. Dois anos depois, casou-se com Cacilda Dias Rosa, que atuou na Associação Brasil Central (ABC) por 35 anos como professora e secretária no escritório da instituição. Dessa união vieram três filhos:

- Dênerson Dias Rosa, advogado e empresário
- Lilian Gonçalves Dias Rosa, cirurgiã-dentista e servidora pública
- Keler Días Rosa, psicóloga organizacional e consultora em recursos humanos

O casal é abençoado com três netos: Rafael, Sofia e Valentina.

Em 1974, Pr. José Rosa iniciou seu ministério pastoral. Ao longo de sua trajetória, liderou sete distritos e atuou por quase nove anos como Secretário de Campo e Ministerial da Associação Brasil Central (ABC). **Entre os anos de 1995 a 1998, pastoreou o distrito do Setor Palmito**, desempenhando sua missão com zelo e dedicação.

Desde 2002, vive sua jubilação ao lado da esposa, desfrutando de momentos tranquilos, viagens, boas leituras e o contato com a natureza. Sua fé permanece firme, sustentada pela esperança da volta gloriosa de Jesus Cristo. "Maranata! "

Texto bíblico preferido: João 3:16 *"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. "*

Citação apreciada:

"Embora existam males na igreja, e tenham de existir até ao fim do mundo, a igreja destes últimos dias há de ser a luz do mundo poluído e desmoralizado pelo pecado. A igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere sua suprema consideração. " — Igreja Remanescente, p.45

Conselho à igreja:

"Querido amigo e irmão, não permita que as falhas e erros existentes na igreja abalem sua fé. É melhor estar dentro dela com seus erros e falhas, do que no mundo sem Deus e sem esperança. "

1999 a 2000 – Pr. Adilson Porfírio de Miranda

Natural de Goiânia-GO, nascido em 4 de setembro de 1970, o pastor Adilson Porfírio de Miranda é apaixonado pela missão e pela família. Formou-se em Teologia pelo IAENE-BA em 1994 e concluiu o Mestrado na área pelo UNASP em 2010.

É casado com a psicóloga Evanda Rocha Miranda, parceira de fé e caminhada. Juntos, têm dois filhos que são fonte de orgulho e alegria:

- Taylor Miranda, economista e casado com a psicóloga Rayssa Miranda
- Emily Miranda, estudante dedicada de medicina

Adilson iniciou o ministério na Associação Brasil Central (ABC) em dezembro de 1994. Atendeu com zelo os distritos de:

- **Pires do Rio** (1995–1998)
- **Setor Palmito** (1999–2000)
- **Jardim Europa** (2001–2004)

Em 2005, assumiu novos desafios como Departamental da ABC nas áreas de Ministério Pessoal, Escola Sabatina, Evangelismo, Pequenos Grupos e Ministerial.

A trajetória continuou em outros campos:

- **Missão do Tocantins** (2008): Secretário Executivo e Departamental
- **Associação Mato-Grossense** (2011 a 2016): Ministério Pessoal, Escola Sabatina e Evangelismo
- **Associação Planalto Central** (2017 a 2019): Distrito de Planaltina Oeste
- **Distrito do Recanto das Emas** (2020 a 2023)
- **Atualmente** (desde 2024): Pr. Distrito de Samambaia Sul – DF

Versículo que inspira sua jornada:

"Uma coisa pedi ao Senhor, é o que procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar Sua orientação no Seu templo. " - Salmos 27:4 (NVI)

2001–2002 – Pr. Emerson Souza Costa

Natural de Riachão-GO, o pastor Emerson Souza Costa iniciou sua caminhada ministerial com coragem e propósito. Começou o curso de Teologia Pastoral em 1966, no UNASP-SP (antigo IAE), e em 1970 já estava no campo missionário, atuando em Fontoura, na Ilha do Bananal.

Casado com Elita Marlene Costa, sua companheira de fé e vida, viveu intensamente o chamado de Deus ao longo de 38 anos de ministério, até sua aposentadoria em 2008.

Durante essa jornada, pastoreou diversas cidades e igrejas:

- Gurupi, Araguaína, Iporá e Formosa
- Em Goiânia: Setor Pedro Ludovico, Jardim Europa, Setor Coimbra, Santa Helena, Vila Nova e **Palmito**

O Setor Palmito teve atenção especial em sua trajetória. Emerson atuou ali em dois momentos marcantes:

- Quando a igreja ainda fazia parte do Distrito do Setor Pedro Ludovico
- E novamente entre **2001 e 2002**, já organizada como Distrito próprio

Um de seus legados mais notáveis é a fundação de diversas igrejas ao longo dos anos: Indiara, Trindade, Bonfinópolis, Silvânia, Santa Bárbara, Façalville, Oriente Ville, e muitas outras — além de uma Escola Adventista em Gurupi que continua inspirando novas gerações.

Suas paixões? Ler, viajar e participar ativamente dos cultos e programações da Igreja.

Deixa uma reflexão carregada de sabedoria:

"O navio não afunda pela água ao seu redor. Ele naufraga quando a água invade seu interior. Não permita que o que está fora de você contamine sua paz. Convide Jesus para conduzir seu barco — isso lhe trará segurança."

E conclui com um apelo sincero:

"Já ouvimos os passos de um Deus que se aproxima. Sejam arautos de Cristo, anunciando Sua breve volta. Que você e sua família vivam essa esperança com dedicação e fé dia após dia."

2003 a 2004 – Pr. Carlos Alberto Betzel

Natural do Rio de Janeiro (RJ), o Pr. Carlos Alberto Betzel escolheu seguir sua vocação no ministério pastoral desde cedo. Formou-se em Teologia pelo Educandário Nordestino Adventista (ENA) e construiu uma bela família ao lado de sua esposa, Elineide Maria Rodrigues Betzel, que atua como coordenadora escolar na rede educacional adventista. Juntos, têm dois filhos: Hitchelly Augusto e Daniel Willy.

Após concluir seus estudos, iniciou sua jornada ministerial como obreiro bíblico em Maceió (AL). Desde então, dedicou-se incansavelmente ao serviço cristão, passando por diversas funções e cidades: foi pastor auxiliar em Miracema do Norte (atualmente Miracema do Tocantins), professor de religião em escolas adventistas no Distrito Federal e pastor distrital em locais como Formosa-GO, Jataí, Itumbiara, Jaraguá, Cidade Livre (Aparecida de Goiânia) e Setor Palmito, onde atuou de 2003 a 2004. Posteriormente, liderou os distritos do Jardim América e Vila Regina.

Em 2011, foi transferido para o estado do Mato Grosso, onde continuou seu trabalho pastoral com dedicação nos distritos de CPA3 (Cuiabá), Jardim dos Estados (Várzea Grande) e Rondonópolis (Monte Líbano e Conjunto São José).

Após mais de três décadas de ministério ativo — sendo 35 anos de dedicação, serviço e fé —, o Pr. Betzel jubilou-se no final de 2022, encerrando oficialmente sua trajetória pastoral, mas deixando um legado duradouro.

Seu texto bíblico preferido é uma expressão poderosa de sua confiança em Deus:

Filipenses 1:6 (NVT):

"Tenho certeza de que Aquele que começou a boa obra em vocês, irá completá-la até o dia em que Cristo Jesus voltar."

2005 a 2007 – Pr. Ivair Calazans Polidoro

Nascido em 28 de setembro de 1955, na cidade de São João Evangelista (MG), Ivair Calazans Polidoro cresceu em um lar movido pelo trabalho e idealismo. Filho de comerciantes e fotógrafos, herdou o talento profissional de seus pais. Seu pai, também escoteiro, deixou um legado educacional sólido. Infelizmente, faleceu quando Ivair tinha apenas 15 anos, impulsionando-o a amadurecer e ingressar precocemente no mercado de trabalho.

Aos 18 anos, mudou-se para Goiânia, onde teve seu primeiro contato com a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi batizado em 25 de setembro de 1977 na igreja Central de Goiânia. Movido pelo desejo de servir no ministério pastoral, ingressou no curso de Teologia no antigo IAE em 1980.

Casou-se em 18 de fevereiro de 1982 com Maria Terezinha de Melo Matoso Calazans, estudante de Pedagogia no mesmo instituto. O casal construiu uma bela família com três filhos: Fabrício, Fabiana e Felipe.

Após uma pausa de três anos nos estudos, retornou em 1985 e concluiu a formação teológica em 1987. Atendeu ao chamado da Associação Brasil Central e iniciou sua trajetória pastoral no distrito de Santa Terezinha de Goiás. Passou pelos distritos de Gurupi (ainda antes da divisão do estado), Porangatu, e atuou como preceptor no IABC. Também foi pastor distrital em Rio Verde (GO), Cidade Verde e Bosque da Saúde (MT).

Em 2005, retornou a Goiás para liderar o Distrito do Jardim Novo Mundo, também conhecido como Palmito, onde serviu até 2007. Depois, pastoreou os distritos do Jardim América e, por fim, encerrou seu ministério no Distrito do Veiga Jardim, em Aparecida de Goiânia.

O pastor Ivair compartilha com carinho:

"Amei minha vida pastoral. Todos os distritos nos quais trabalhei trouxeram-me grandes aprendizados. Hoje vejo como a escola da vida nos burila para o céu! "

Sempre dedicado ao trabalho com os jovens e ao aconselhamento pastoral, seu maior sonho era ver a igreja unida como uma verdadeira família, preparada para o retorno de Jesus.

Texto bíblico preferido: Hebreus 6:10

"Amados irmãos dessa tão querida igreja; a Bíblia é o livro que nos leva à verdade de Jesus. Lê-la todos os dias nos faz ficar fortes e resistentes aos embates da vida. Confie nessa verdade e o céu será a nossa recompensa! "

2008 a 2011 – Pr. Vanderci Ramos Nogueira

Natural de Itararé, São Paulo, o pastor Vanderci Ramos Nogueira iniciou sua caminhada pastoral com dedicação e propósito. Formou-se em Teologia Pastoral em 1983 pelo Seminário Adventista de São Paulo (antigo IAE) e, buscando aprofundamento, concluiu o Mestrado na mesma área em 1992, pelo UNASP, campus Engenheiro Coelho.

É casado com Clarice P. G. Nogueira, gerente financeira da Rede de Educação Adventista. Juntos, construíram uma família marcada por valores cristãos e amor, tendo como filho Rafael Garcia Nogueira.

Seu ministério começou em janeiro de 1984, na Missão Amazônia Ocidental, estado de Rondônia, onde liderou os distritos de Ariquemes e Ji-Paraná. Logo assumiu o departamento de Mordomia e Temperança, expandindo seu impacto ministerial. Em Manaus, na Missão Central Amazonas, pastoreou o distrito Raiz-Japiim e serviu como tesoureiro do Instituto Adventista Agroindustrial. Posteriormente, foi transferido para Belém do Pará, liderando a Igreja do Marco, na Missão Baixo Amazonas.

Sua trajetória o levou à Associação Planalto Central, em Brasília-DF, onde serviu a comunidade de Taguatinga Centro. Mais tarde, no Rio de Janeiro, pastoreou os distritos de Botafogo e Méier.

Em 2008, iniciou um novo capítulo ao ser transferido para a cidade de Goiânia, exercendo o ministério na Igreja Central e, de **2008 a 2011, à frente do Distrito do Setor Palmito**. Após esse período, seguiu para a Associação Central Paranaense, servindo os distritos de Nova Rússia (Ponta Grossa) e Cidade Industrial (Curitiba).

Com 38 anos de ministério dedicados ao Reino, o pastor Vanderci se jubilou em fevereiro de 2022, deixando um legado de fé, serviço e inspiração.

Texto bíblico favorito: Romanos 12:12 - *"Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração. "*

2012 a 2015 - Pr. Rogério de Sena Soares

Natural de Itapaci (GO), o Pr. Rogério de Sena Soares trilhou uma jornada marcada pelo compromisso com a missão e pela busca constante de conhecimento. Kursou o Ensino Médio no Colégio Assunção e graduou-se em Teologia com habilitação em Línguas Bíblicas pela Faculdade Adventista da Bahia (antigo IAENE). Nessa mesma instituição, concluiu o Mestrado em Teologia Pastoral em 2005.

Seguindo seu interesse por formação contínua, realizou o MBA em Liderança de Igrejas e de Pessoas pelo UNASP e participou de diversos cursos promovidos pela Divisão Sul-Americana. Entre eles, destaca-se o curso de imersão em arqueologia bíblica pelo Instituto Moriah College, em parceria com a Universidade Hebraica de Jerusalém.

É casado com a professora e psicopedagoga Valdici Marques da Silva Soares, que atua como orientadora e coordenadora da Educação Infantil no Colégio Adventista do Setor Pedro Ludovico, em Goiânia. O casal é abençoado com dois filhos: Karen Marques de Sena Soares e Eduardo Marques de Sena Soares, sendo Maria Angelica Pantarotto sua nora.

O ministério do Pr. Rogério teve início em 1993, em Tomé-Açu, na antiga Missão Baixo Amazonas. Ao longo de sua trajetória, serviu em distritos como Rondon do Pará, Tucuruí, Altamira Central, Conceição do Araguaia (Missão Sul do Pará), Palmas Central (APLAC), Várzea Grande e Tijucal (Associação Mato-Grossense). Entre os anos de 2012 e 2015, liderou o Distrito do Palmito, em Goiás, período que ele recorda com carinho e gratidão:

"Ter trabalhado no Distrito do Palmito me proporcionou crescimento pessoal e grande aprendizado no retorno a Goiás, após 24 anos ausente. Fizemos bons amigos e acumulamos experiências para a eternidade. A igreja do Palmito tem lugar reservado em nossos corações"

Após essa etapa, pastoreou o Distrito Veiga Jardim por seis anos e, atualmente, exerce seu ministério no Distrito do Parque Atheneu. Em 2025, completa 30 anos dedicados à missão pastoral.

Entre suas atividades favoritas estão a estudar, pregar, cantar, acampar, pescar, viajar e aproveitar momentos preciosos com a família. Seu texto bíblico preferido, **Romanos 8:28**:

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. "

Seu maior sonho? Ver uma igreja totalmente comprometida com o chamado divino — vivendo e pregando o evangelho com integridade, fé e esperança na volta gloriosa de Jesus.

2016 a 2019 - Pr. Cleidson Corsino da Silva

Nascido em 9 de janeiro de 1978 na cidade de Colméia, Tocantins, o Pr. Cleidson Corsino da Silva trilhou uma jornada marcada pela fé, dedicação ao ministério e busca incansável pelo conhecimento. Iniciou seus estudos teológicos em 1998 na Universidad Adventista de Chile (UNACH), transferindo-se no ano seguinte para o Instituto Adventista de Ensino do Nordeste (IAENE), onde concluiu sua graduação em Teologia em 2001.

Autor das obras *Felicidade Matinal* e *Depois da Escuridão*, o pastor Cleidson demonstra profundo comprometimento com a vida espiritual e o crescimento cristão. Em sua trajetória acadêmica, concluiu o Mestrado em Missão Urbana (2014), graduou-se em Psicologia (2020) e Filosofia (2023) pela Faculdade Estácio, e atualmente está cursando o doutorado em Novo Testamento pela Universidad Adventista del Plata (UAP).

É casado com Vanessa Rodrigues Corsino, professora de Matemática, com quem compartilha uma bela família formada pelos filhos Gabriela (17 anos) e Filipe (14 anos).

Durante seus 18 anos de ministério em Goiás, atuou com entusiasmo e espírito pastoral em diferentes funções e locais:

- Capelão na Escola Adventista de Anápolis (2002)
- Pastor nos distritos de Iporá (2003–2005), Jaraguá (2006–2011), e Central de Anápolis (2012–2013)
- Secretário de campo com foco em mentoria, residindo em Caldas Novas (2014–2015)
- Líder do Distrito Jardim Novo Mundo/Palmito (2016–2019)

Ao final de 2019, foi transferido para a Associação Sul-Mato-Grossense, pastoreando os distritos de Anastácio (2020–2022) e Pênfigo, em Campo Grande (2023–2024).

Um marco de fé e perseverança

No ano de 2017, durante seu período à frente do **Distrito do Setor Palmito**, a igreja enfrentou o desafio de adquirir um novo terreno, desvinculando-se da escola que até então compartilhava o espaço. Após meses de buscas e negociações intensas, a congregação encontrou um terreno ideal em localização e valor, mas ainda faltavam 80 mil reais para viabilizar a compra.

Com o esforço coletivo dos departamentos da igreja, que renunciaram aos seus orçamentos, conseguiu-se reunir 10 mil reais. A

proprietária ofereceu um generoso desconto de 40 mil reais, ainda restando um déficit de 30 mil. Foi nesse momento que o pastor Cleidson fez um apelo sincero à proprietária, destacando a importância de ser uma mordoma fiel de Deus. Em um gesto tocante, ela decidiu doar os 30 mil restantes como oferta à igreja — um verdadeiro milagre que marcou a comunidade e tornou possível a aquisição do terreno.

Palavras que inspiram

Seu verso bíblico favorito é: **Mateus 6:33**

"Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas"

E uma frase que traduz seu estilo perseverante:

"A perseverança não é uma corrida longa; são muitas corridas curtas, uma após a outra. " — Walter Elliot

Movido pela esperança e fé, o maior sonho do Pr. Cleidson Corsino é ver Jesus retornar em glória, coroando a missão de todos que vivem e pregam o evangelho com coragem e amor.

2020 a 2025 – Pr. Renato Pires

Natural de Votuporanga (SP), o pastor Renato Pires vem dedicando sua vida à missão com firmeza, sabedoria e fé. Graduado em Teologia Pastoral pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA), também é formado em História pela UNESP e pós-graduado em Liderança Pessoal e Eclesiástica pelo UNASP. Atualmente cursa o Mestrado em Teologia Pastoral pela FADBA, sempre buscando crescimento espiritual e preparo para servir melhor.

É casado com Sirlene Pires, pedagoga e companheira constante em sua jornada ministerial. Juntos, são pais de Júlio César e Ana Júlia, fonte de amor e inspiração.

Iniciou o ministério pastoral no Estado de Goiás, atendendo como primeiro pastor do recém-criado Distrito de Niquelândia (2009–2011). Depois passou por Jataí (2012–2015) e Pires do Rio (2016–2019), atuando com zelo nas diferentes regiões do estado.

Desde o ano de 2020, assumiu com dedicação a liderança do Distrito do Setor Palmito, em Goiânia, dando continuidade ao ministério iniciado pelo pastor Cleidson Corsino. Sua gestão foi marcada por momentos desafiadores e históricos, que exigiram resiliência, criatividade e fé:

Pandemia da COVID-19

Em meio à crise sanitária que assolava o mundo e ceifava incontáveis vidas, viu-se diante do desafio de pastorear uma igreja em isolamento. A comunidade, acostumada a se reunir pelo menos três vezes por semana — especialmente aos sábados, para vivenciar suas atividades espirituais — teve de se adaptar aos decretos governamentais que impunham quarentena e distanciamento social. Frente a esse cenário, foram adotadas as reuniões virtuais como alternativa para manter o vínculo espiritual e comunitário entre os membros;

Reforma e Reestruturação do Templo

Outro grande desafio foi dar continuidade ao projeto de reforma e reestruturação do templo, um plano sonhado há anos pela igreja, mas que até então não havia avançado de forma concreta. Mesmo após o retorno parcial das atividades presenciais, liberadas pelas autoridades mediante o cumprimento dos protocolos de segurança estabelecidos pela Agência Nacional de Saúde, foi necessário mobilizar esforços e promover ações estratégicas para tornar esse sonho possível e viável.

Uma Obra Nascida da Fé, moldada pela Perseverança

Em 2022, entre sonhos antigos e desafios persistentes, uma decisão ousada e carregada de propósito foi tomada: reformar e reestruturar o templo existente, fortalecendo suas raízes em vez de começar do zero. O terreno adquirido na gestão anterior, sob liderança do Pr. Cleidson Corsino, representava uma nova possibilidade — mas guiada pela oração, pelas discussões nas comissões e pelo discernimento coletivo em plenário, a igreja escolheu investir naquilo que já pulsava com histórias, memórias e fé vivida.

Contudo, os recursos eram escassos. A reforma dependeria da venda do terreno, cujo valor foi parcialmente recebido em forma de duas camionetes — que também precisavam ser comercializadas. Apesar das incertezas, emergiu algo maior que qualquer obstáculo: a união de esforços em torno do projeto. Com o apoio da Associação, que confiou na comunidade ao antecipar recursos, e com a fiel contrapartida da igreja, os primeiros passos da nova reforma foram dados.

A verdadeira força desta obra revelou-se no íntimo de seus membros. O sustento financeiro brotou da dedicação e da fé vivida intensamente por cada pessoa envolvida. Ofertas, compromissos de fé, reuniões repletas de relatórios e votações funcionaram como tijolos invisíveis que ergueram um símbolo de renovação. Todos os departamentos da igreja — exceto os clubes de Aventureiros, Desbravadores e a ASA, cujos recursos tinham destino específico e prestação de contas obrigatória aos doadores, pais ou responsáveis — entregaram seus saldos ao projeto da reforma, em um gesto tocante de comprometimento e visão coletiva.

Mais do que uma simples reforma estrutural, o que aconteceu foi um verdadeiro renascimento espiritual. Com o apoio essencial da União Centro-Oeste Brasileira (UCOB) da IASD, a parceria indispensável da Associação Brasil Central (ABC) e o envolvimento ativo do Centro Educacional Adventista Novo Mundo (CEANM), aquilo que antes parecia inalcançável tornou-se um testemunho vivo do poder transformador da fé. Quando a comunidade se une em propósito e esperança, é possível construir muito mais do que paredes — é possível edificar sonhos.

Segundo o Pr. Renato:

"Reconhecemos os milagres de Deus e agradecemos a todos que se empenharam para a conclusão dessa reforma — para honra e glória do nosso Deus! Ebenezer! "

Verso favorito: Salmos 119:11- *"Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. "*

Uma reflexão que o acompanha:

"Ao olharmos para trás, podemos ver a mão de Deus na condução de tudo. "

Sonho maior:

"Estar um dia no Céu com minha família e todas as ovelhas que pastoreei ao longo dos anos. Essa é a verdadeira recompensa. "

Capítulo VII

UMA IGREJA COM VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

A Trajetória Adventista na Região Leste de Goiânia

Vivendo o Propósito: A Igreja que Evangeliza com Paixão

História do Crescimento e Expansão da Igreja

Era o início de uma nova era na Região Leste de Goiânia. Os bairros ainda estavam nascendo, ruas de terra vermelha contavam os passos dos primeiros moradores e os sonhos começavam a tomar forma nas pequenas casas construídas com esperança. Foi nesse cenário simples e cheio de promessas, por volta da década de 1960, que a semente da fé adventista foi plantada.

Tudo começou com um grupo de voluntários da Igreja Central de Goiânia, que, movidos por um profundo senso de missão, decidiram atravessar os limites do conhecido para levar a mensagem do evangelho aos que ainda não a conheciam. Ligados à antiga Missão Goiana Mineira, esses homens e mulheres dedicaram seus dias – e muitos de seus sábados – a realizar encontros bíblicos com os moradores da Vila Morais. Ali, ao redor de mesas modestas ou sentados em cadeiras no quintal, a Palavra era compartilhada com simplicidade, mas com uma paixão que tocava corações.

A jornada não parou por aí. Com o passar do tempo, os estudos bíblicos avançaram até o então bairro chamado Setor Palmito. E foi ali que os primeiros frutos começaram a brotar: famílias inteiras, tocadas pela mensagem de esperança e pela presença viva de Cristo nos gestos daqueles missionários, decidiram entregar suas vidas a Deus. Tornaram-se as primeiras vozes adventistas na região — pioneiros de uma fé que estava apenas começando a escrever sua história ali, como já detalhado no capítulo cinco.

A partir desse pequeno núcleo de fé e convicção, a mensagem adventista foi se espalhando como luz que rompe a madrugada. Bairro a bairro, rua a rua, a igreja foi crescendo – não apenas em número, mas em propósito. Cada novo culto, cada ação social, cada visita a uma casa desconhecida reafirmava aquilo que desde o princípio estava no coração da missão: levar esperança viva a todos.

A expansão foi constante. E mais do que um movimento religioso, foi uma história de vidas transformadas, de laços criados, de

fé vivida no cotidiano. Desde o início, ficou claro que essa era **uma igreja com vocação missionária** – uma igreja feita de gente comum, com uma fé extraordinária.

"Missão não é somente expansão. É também transformação de vidas – e o Setor Palmito é prova disso. "

Presença atual e expansão institucional

Com o avanço das atividades evangelísticas, o número de congregações cresceu expressivamente. Atualmente, a Região Leste abriga dois distritos organizados: **Distrito do Setor Palmito** Composto por (6) igrejas e 853 membros; **Distrito do Senador Canedo** Composto por (8) igrejas e 882 membros. Segundo os dados mais recentes das secretarias locais, até setembro de 2025, os dois distritos somavam **1.735 membros**. — Testemunhos vivos de uma história que continua sendo escrita com propósito, serviço e fé.

Hoje, a Igreja Adventista na Região Leste de Goiânia conta com duas sedes distritais organizadas e atuantes:

1. Distrito do Setor Palmito

	Igrejas	Membros
1	Setor Palmito – Sede	367
2	Jardim Novo Mundo	157
3	Vila Concordia	107
4	Recanto das Minas Gerais	096
5	Vila Maria Luiza	088
6	Vila Moraes	038
	TOTAL	853

2. Distrito do Senador Canedo

	Igrejas	Membros
1	Senador Canedo	342
2	Projeto Amar	142
3	Boa Vista	043
4	Morada do Bosque	035
5	Parque Industrial	055
6	Jardim das Oliveiras	103
7	Flor do Ipê	046
8	Vila Galvão	114
9	Conjunto Margarida Procópio	002
	TOTAL	882

3. Distrito de Bela Vista

	Igrejas	Membros
1	Rozelândia	033
	TOTAL	033

Total geral de membros nas duas sedes distritais: Palmito e Senador Canedo e mais o grupo de Rozelândia: **1.768 fiéis**, segundo os registros oficiais das secretarias até setembro de 2025. Esse retrato revela não apenas números, mas o impacto de uma missão que começou com pequenos grupos de estudo e se transformou em uma força espiritual e social significativa na região.

Surgimento do Grupo de Rozelândia

No coração do Distrito de Bela Vista, nasceu uma nova chama de fé: o Grupo de Rozelândia. Hoje, com 33 membros, ele carrega em sua essência a força de uma história que começou com passos firmes e corações decididos. Sua origem remonta à dedicação incansável de membros da igreja do Setor Palmito — homens e mulheres movidos por um propósito maior.

Entre eles, o irmão Adeides Inácio de Oliveira guarda vivas as lembranças daquele início. Era o ano de 1976. Todos os sábados, ele embarcava num ônibus, e depois, com a Bíblia em mãos e a fé como guia, enfrentava mais 3 quilômetros a pé desde a rodovia até o povoado. A cada passo, uma oração. A cada visita, uma semente plantada.

Durante um ano inteiro, esse trabalho missionário perseverou. E ao final dessa jornada de amor e serviço, doze vidas foram tocadas profundamente e desceram às águas do batismo — o fruto de um esforço silencioso, mas cheio de esperança.

O irmão Adeides não parou por aí. Continuou firme, dando apoio aos novos convertidos, caminhando com eles nos primeiros passos da fé. Com a ajuda da comunidade, contribuíram para a compra do terreno e, mais tarde, para a construção da tão sonhada igreja — um lar espiritual que nascia da união e da fé de todos.

Rozelândia também foi palco de momentos especiais com a realização da Escola Cristã de Férias, levando alegria, aprendizado e valores cristãos às crianças do povoado.

Essa história, feita de esforço, fé e amor, é um testemunho vivo de que, quando corações se dispõem a servir, Deus transforma caminhos simples em grandes missões.

VALTER SILVA² - Relato de Conversão e Atuação Missionária

Me recordo que no início do ano de 1969, fui contratado para fazer um trabalho de reforma e ampliação na residência da irmã Geralda. Enquanto eu trabalhava, ela falava do evangelho e eu estava gostando dos ensinamentos dela.

Quando foi numa sexta-feira, o pai do Tonhão, me pediu para assentar um portal para ele no sábado, por saber que no sábado eu não estaria trabalhando na casa da irmã Geralda pelo fato dela ser adventista.

Ocorre que na tarde daquela mesma sexta-feira, a irmã Geralda me convidou para na igreja no sábado, porém disse a ela que já tinha um compromisso, então ela não perdeu tempo e me chamou para ir ao Programa de Jovens na parte da tarde, o qual prontamente aceitei.

No sábado à tarde eu fui a igreja, porém ouvi uma voz que me disse: **O que você veio fazer aqui?** Volta, disse a voz (Eu era espírita). Voltei, quando cheguei do outro lado da praça, outra voz, me disse: **Você foi convidado e você prometeu ir à igreja.** (Isso ocorreu por 3 vezes). Na última vez, a irmã Geralda saiu na porta da igreja e me viu e foi lá me abraçou e levou para dentro e me apresentou para os jovens.

Entrei e assentei bem na frente numa cadeira de (madeira redonda). Me chamou a atenção que do lado direito na plataforma vi um tipo de piano (órgão tocado a pedal), vi também uma vela acesa que não se consumia. No outro dia, procurei a irmã Geralda para me explicar o significado daquela vela, ela me disse que não tinha nenhuma vela acesa, até porque a Igreja Adventista, não usava velas. (Teimeei um pouco com ela e me calei), mas continuei indo à igreja. Logo após, ela convidou minha esposa Dorvalina para ir comigo à igreja, mas ela recusou. Passado um tempo deixei o espiritismo.

Passando um determinado tempo, não me recordo, quanto tempo. Estava fazendo o ano bíblico e achei em Êxodo 3:2, que a sarça não se consumia com o fogo, então entendi que o fogo da vela era a presença de Deus.

Dias depois, houve uma Santa Ceia e a irmã Geralda convidou mais uma vez a minha esposa e ela foi, (porém nos dias anteriores ela ia e ficava do outro lado da praça, ouvindo os hinos e achava bonito, mas antes de terminar ia embora), porém ela gostou da Santa Ceia e

² Entrevista realizada em 03/08/2022

continuou indo à igreja (nesse período ela estava grávida da nossa filha Suely).

Fomos batizados no dia 03/08/1969 e frequentamos uma Classe Bíblica que era dirigida pelo irmão Luiz Soares. Me recordo que outras pessoas foram batizadas: irmão Vicente (pai da Clarice); Guaraciaba, Maria do Prado, Benvinda (mãe do Tonhão) e o João filho dela, bem como a irmã Terezinha.

No ano de 1971, fui eleito ancião (era o único como ancião) e 2 anos depois dirigi uma Classe Bíblica, que quando foi concluída foram batizadas (22) vinte e duas pessoas, entre as quais cito: Irmã Salete Flor, o irmão José (paletó) e sua esposa Luzia, a família da irmã Osmira, a família irmã Joana Lopes, (exceto o esposo o irmão Joviano, que só veio a se batizar em 1999), o Antônio Pinto (Tonhão) com outros irmãos, cujos nomes não consigo me recordar.

Na sequência participei de um projeto missionário, quando fui trabalhar na Ilha do Bananal e durante (7) meses fiz uma classe bíblica com os índios Carajás e (13) deles foram batizados.

Ocupei o cargo de Primeira Ancião, por pelo menos 30 anos e depois fui ancião auxiliar por pelo menos (7) anos. Depois de já idoso fui ordenado como ancião benemérito e passei a ter a função de diretor patrimonial da Igreja do Setor Palmito até dezembro/2022. Registro também que, a minha esposa Dorvalina foi Primeira Diaconisa por quase 50 anos e zeladora quase 35 anos.

Realizei outras atividades missionárias de evangelismo pessoal. Lembro de ter realizado um trabalho de evangelização do irmão Evilázio na Vila Morais e com a família do irmão José Gomes de Brito e muitos outros.

Realizei também um trabalho na Vila Concordia, onde construímos a igreja. A igreja do Novo Mundo, iniciamos quando os encontros começaram na praça pindorama.

Recordo que a partir da igreja do Setor Palmito, outras igrejas foram surgindo pelo trabalho de expansão da igreja sede, sendo: 1) Novo Mundo, Vila Concordia, Santa Marta (hoje Vila Galvão), Senador Canedo e Jardim das Oliveiras, etc...

OSVALDO MACHADO³ - Relato de Atuação Missionária

Em meio aos desafios da missão e à esperança de ver novos lares de fé se formando, dois irmãos se colocaram a caminho: Osvaldo e Valter. Unidos pelo propósito de levar o Evangelho mais longe, eles deram os primeiros passos para fundar um grupo de irmãos no Bairro Maria Luiza — uma semente de igreja, plantada com simplicidade, oração e coragem.

Mas a história, como tantas vezes acontece no campo da fé, tomou um novo rumo. O pastor Job dos Santos sentiu o chamado para realizar uma conferência no Jardim Novo Mundo e alugou um salão para essa ocasião especial. Os irmãos Osvaldo e Valter, sempre dispostos a servir, estenderam as mãos e colaboraram intensamente nesse evento. Foi ali, naquele encontro regado à Palavra e ao fervor espiritual, que nasceu a igreja do Jardim Novo Mundo — fruto de um mover divino inesperado, mas perfeitamente orquestrado.

Por um tempo, o foco se voltou para esse novo trabalho. No entanto, o chamado para o Bairro Maria Luiza jamais se apagou no coração do irmão Osvaldo. Algum tempo depois, ele retomou a missão inicial, agora ao lado do irmão Sebastião Lino. Juntos, com a mesma fé de antes e ainda mais determinação, alugaram um local próximo ao Supermercado Miguelzinho. Ali, recomeçaram — tijolo por tijolo, alma por alma — até que puderam retornar definitivamente ao Bairro Maria Luiza.

Foi nesse chão, agora regado por lágrimas, orações e testemunhos, que a igreja foi finalmente estabelecida. E permanece firme até os dias de hoje — não apenas como um templo físico, mas como um memorial vivo da fidelidade de Deus e da perseverança de homens que jamais desistiram do chamado.

³ Informações coletadas em 16/08/2025

Capítulo VIII

MEMBROS OBREIROS NA ORGANIZAÇÃO ADVENTISTA

De Membros a Missionários: Uma Jornada de Vocação e Serviço

A história da Igreja do Setor Palmito é também a história de homens e mulheres que atenderam ao chamado divino para dedicar suas vidas ao ministério. Cada um deles carregou consigo a fé nutrida no local de seus primeiros passos espirituais e trilhou caminhos que deixaram marcas na obra de Deus. Aqui vamos lembrar essas trajetórias, reafirmando que onde há entrega e esforço, Deus age poderosamente.

Ozeas Caldas Moura: erudição, fé e legado na formação teológica

Ozeas construiu uma trajetória brilhante e profundamente dedicada à missão pastoral e acadêmica. Com formação sólida em Teologia, Letras e Língua Portuguesa, e títulos de mestre, doutor e pós-doutor, tornou-se referência na área teológica. Atuou como pastor distrital, redator e, por décadas, como professor, coordenador e diretor em instituições como IAENE e UNASP. Sua paixão pelo ensino e pela Palavra moldou gerações de líderes e pensadores adventistas. Ozeas é símbolo de erudição aliada à fé, alguém que viveu para ensinar, inspirar e servir com excelência e propósito.

José Pereira dos Santos: uma vida pastoral marcada por sabedoria, serviço e legado

José Pereira viveu uma trajetória de fé e dedicação à missão adventista. Desde seu batismo, seguiu com firmeza o chamado pastoral, formando-se em Teologia e se especializando com mestrado. Atuou como pastor distrital em diversas regiões, liderando com sensibilidade e visão. Serviu como diretor de publicações, departamental e secretário ministerial, sempre com excelência e espírito colaborativo. Sua atuação equilibrada entre o púlpito e a administração revela um líder completo. Ao jubilar, deixou um legado de serviço, sabedoria e inspiração para as novas gerações.

Jovan Almeida de Melo: vocação, liderança e uma vida dedicada à missão educacional e espiritual

Jovan construiu uma trajetória marcada por fé, preparo e serviço. Desde seu batismo, seguiu com firmeza o chamado para servir. Sua carreira revela um homem polivalente: passou de estudante

de teologia a diretor e professor da FADBA, graduou-se em administração e mergulhou na pós-graduação e mestrado em educação. Foram anos de liderança em departamentos como a Ação Solidária Adventista (ASA) e a Educação Adventista. Sua liderança na área educacional e ministerial foi pautada por visão, empatia e compromisso com a missão. Em 2019, retornou à igreja do Setor Palmito, assumindo com humildade funções de liderança local, como ancião, diretor de ASA, e tesoureiro de igreja, resgatando suas raízes e continuando a servir sua comunidade com entusiasmo.

Juracy Lopes de Barros: uma vida pastoral guiada pela fé e pelo serviço incansável

Juracy construiu uma trajetória marcada por entrega, vocação e compromisso com a missão. Desde seu batismo, dedicou-se com paixão à obra, iniciando como colportor e depois se formando em Teologia. Atuou como pastor distrital em diversas cidades e bairros, sempre com presença acolhedora e liderança espiritual firme. Sua caminhada revela um coração pastoral que serve com humildade, constância e amor pelas pessoas. Sempre empurrado pela força de sua fé, dedicou mais de 40 anos à obra de Deus, estruturando não apenas igrejas físicas, mas também formando comunidades espirituais sólidas. Ele é um exemplo de fidelidade à missão, alguém que viveu cada etapa com propósito e deixou marcas profundas por onde passou.

Suely da Silva Sousa: uma jornada de entrega e transformação pela educação

Suely da Silva Sousa construiu uma trajetória marcada pela dedicação à educação e ao cuidado com as pessoas. Começou sua caminhada em funções administrativas, onde demonstrou organização e comprometimento. Como professora, encantou com sua sensibilidade e capacidade de inspirar. Assumiu a liderança de diversas instituições, sempre com firmeza, empatia e visão estratégica. Sua busca constante por conhecimento a levou a formações em Geografia, Administração Educacional e Gestão Escolar. Suely é uma referência de ética, afeto e transformação. Sua história é feita de escolhas conscientes e de uma paixão genuína por ensinar e servir.

Vera Lúcia da Silva Lourenço: uma vida de serviço, fé e dedicação à missão

Vera Lúcia construiu uma trajetória marcada pela entrega silenciosa e constante à missão educacional e ministerial. Começou sua jornada com humildade, atuando na zeladoria, e logo revelou sua vocação para ensinar, tornando-se professora e referência de cuidado e firmeza. Com formação sólida e espírito colaborativo, passou por

diversas áreas administrativas e ministeriais, sempre com excelência e discrição. Atuou como secretária em diferentes frentes, apoiando com competência e sensibilidade os ministérios da Família, Criança, Jovem, Desbravadores e Aventureiros. Sua história é feita de serviço, fé e amor ao que faz, deixando marcas profundas por onde passou.

Nilvanio Alves de Sousa: uma vida consagrada à missão educacional

Nilvanio construiu uma trajetória marcada pela fé e pelo compromisso com a missão adventista. Desde seu batismo, abraçou com seriedade os valores que moldam uma vida de serviço. Ao ingressar na Rede de Educação Adventista, dedicou-se integralmente à formação de gerações, com firmeza, humildade e propósito. Sua presença constante e atuante ao longo dos anos revela um coração comprometido com o ensino, com a espiritualidade e com o cuidado com o outro. Nilvanio é exemplo de perseverança e entrega, alguém que vive a missão com autenticidade e paixão.

Eliane Hirle Sousa: uma vida inteira dedicada à missão de educar e servir

Eliane Hirle é exemplo de fidelidade, entrega e amor à missão adventista. Desde seu batismo, abraçou com profundidade os valores da fé e do serviço. Ao ingressar na Rede de Educação Adventista, construiu uma trajetória longa e significativa, marcada por compromisso, constância e cuidado com cada detalhe. Sua presença no CEANM foi mais que profissional — foi ministerial, afetiva e transformadora. Eliane viveu a educação como vocação, tocando vidas com sua serenidade, firmeza e dedicação. Sua história é um testemunho de perseverança e propósito, inspirando todos que tiveram o privilégio de caminhar ao seu lado.

Jovimar Almeida de Melo: uma jornada de fé, conhecimento e serviço educacional

Jovimar construiu uma trajetória marcada pela fé e pelo compromisso com a educação. Desde seu batismo, viveu com intensidade os valores que moldam uma vida dedicada à missão. Com formação em Geografia, uniu conhecimento e propósito ao ingressar na Rede Adventista, atuando em todas as escolas de Goiânia, exceto no CEANM. Sua presença foi sinônimo de entrega, competência e inspiração. Em cada ambiente, deixou marcas de cuidado, profissionalismo e espiritualidade. Ele é um exemplo de alguém que vive a missão com autenticidade, tocando vidas com sabedoria e coração.

Laurely Hirle Almeida: uma vida de cuidado, ensino e dedicação à missão

Laurely construiu uma trajetória marcada por serviço, competência e amor à obra. Atuou com excelência em instituições da Igreja, desde a Associação em Vitória até o Hospital Silvestre, sempre com espírito colaborativo e coração generoso. Como professora na Associação Brasil Central, dedicou anos à formação de alunos, deixando marcas profundas de carinho e sabedoria. Sua caminhada é feita de entrega silenciosa, de presença firme e de um compromisso constante com a missão adventista. Laurely é exemplo de alguém que viveu para servir, ensinar e cuidar com propósito e fé.

Márcio Caser: conhecimento, inclusão e missão vivida com propósito

Márcio construiu uma trajetória marcada pela fé, pelo estudo e pela dedicação ao ensino. Desde seu batismo, abraçou os valores da missão adventista com seriedade e paixão. Com formação em História e Letras, encontrou na sala de aula um espaço para transformar vidas, especialmente como professor de Inglês na Rede Adventista. Seu olhar atento à inclusão o levou a se especializar em Atendimento Educacional Especializado, ampliando ainda mais seu impacto. Márcio é exemplo de educador que une conhecimento, sensibilidade e propósito, deixando marcas profundas por onde passa.

Joaquim Neto: chamado, preparo e entrega à missão pastoral

Joaquim Neto vive uma trajetória marcada por fé, vocação e serviço. Após seu batismo, passou dois anos como membro ativo da igreja do Palmito, onde decidiu seguir o chamado para o ministério pastoral. Formou-se em Teologia e dedicou-se intensamente à obra, atuando como associado e diretor de publicações, pastor distrital e líder ministerial. Seu preparo acadêmico, incluindo o mestrado, fortaleceu ainda mais sua atuação. Hoje, como evangelista, continua a levar esperança e transformação por onde passa. Joaquim é exemplo de alguém que vive a missão com paixão, preparo e entrega total.

Vicente Tavares: liderança, vocação e uma vida dedicada à educação adventista

Vicente Tavares construiu uma trajetória marcada por fé, preparo e serviço. Desde seu batismo, seguiu com firmeza o chamado para educar e liderar com propósito. Com formação em Pedagogia e Teologia, atuou como vice-diretor, preceptor e diretor em diversas instituições, sempre com espírito colaborativo e visão clara. Seu trabalho como departamental e diretor geral revela um coração comprometido com a missão adventista. Vicente é exemplo de

liderança equilibrada, que une conhecimento, espiritualidade e cuidado com pessoas. Sua história inspira pela constância, entrega e paixão pela educação cristã.

Wesley José Lourenço: compromisso com o ensino e paixão pela formação integral

Wesley construiu uma trajetória marcada pela fé, conhecimento e dedicação à educação. Após seu batismo, encontrou na igreja do Setor Palmito um espaço de crescimento espiritual e comunitário. Com formação em Geografia e especialização em Educação Ambiental, atuou como professor nos colégios CGA, CEANM e CASPL, deixando marcas de excelência e cuidado. Seu interesse pela área da saúde o levou a concluir o curso técnico em Radiologia, ampliando sua visão de serviço. Wesley é exemplo de educador comprometido com a formação integral, que une saber, sensibilidade e propósito.

Wilker Medeiros: fidelidade, crescimento e excelência na missão financeira

Wilker Medeiros trilhou uma jornada marcada pela fé, dedicação e competência. Desde que começou a frequentar a igreja do Setor Palmito, sua vida foi guiada por valores espirituais e profissionais sólidos. Após o batismo, iniciou uma trajetória exemplar na área financeira da Igreja Adventista, passando por diversas funções com responsabilidade e excelência. Com formação em Ciências Contábeis e extensão teológica, uniu preparo técnico e espiritual em sua atuação. Hoje, como tesoureiro na Missão Pará Amapá e estudante de Controladoria, Wilker segue firme, servindo com integridade e paixão pela missão.

Pr. Tobias Xavier: educação, vocação e compromisso com a missão

Pr. Tobias Xavier é um exemplo de dedicação à missão adventista, unindo fé, conhecimento e serviço. Com formação em Teologia e Pedagogia, tem atuado como educador e líder, impactando vidas por meio da educação cristã. Sua atuação como diretor escolar revela um coração comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos, sempre guiado por princípios espirituais. Tobias é conhecido por sua presença acolhedora, visão clara e paixão por ensinar. Sua trajetória é marcada por entrega, propósito e uma profunda conexão com a missão de formar cidadãos para este mundo e para a eternidade.

Fátima da Silva Santos: carinho, vocação e os primeiros passos na missão educacional

Fátima dedicou-se com ternura e propósito à educação infantil, atuando como professora do Jardim no CEANM. Em sua jornada, foi mais que uma educadora — foi presença acolhedora, voz suave e mãos que guiavam com paciência os primeiros passos de tantas crianças. Seu trabalho refletia amor, cuidado e compromisso com a missão adventista. Fátima é lembrada por sua doçura e dedicação, deixando marcas profundas em corações pequenos e grandes. Sua trajetória é um testemunho de que ensinar é também amar e servir com alegria.

Essas histórias entrelaçadas são a prova de que a Igreja do Setor Palmito não é apenas um lugar físico, mas uma torre de onde surgem líderes que impactam o mundo com sua fé, serviço e compromisso com Deus.

UM LEGADO PARA AS NOVAS GERAÇÕES

A importância da Transmissão de Valores às Futuras Gerações

Herança de Sabedoria para as Gerações Vindouras

Novas Gerações e o Desafio da Fé: A Resposta da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Em tempos de mudanças aceleradas, onde a tecnologia redefine comportamentos e a cultura se reinventa a cada geração, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem se debruçado sobre uma questão urgente: como alcançar, discipular e manter as novas gerações em sua caminhada de fé?

Mais do que uma preocupação institucional, esse desafio tornou-se uma prioridade espiritual. Afinal, crianças, adolescentes e jovens não são apenas o futuro da igreja — são o presente. E é nesse presente que a missão precisa acontecer.

Uma Realidade que Exige Resposta

Dados da Divisão Sul-Americana revelam uma tensão entre crescimento e perda. Entre 2011 e 2020, mais de 674 mil jovens deixaram a comunidade adventista, superando os 534 mil que se tornaram membros nesse período. Essa estatística alarmante levou a liderança da igreja a reafirmar, em diversos concílios, o compromisso com o cuidado das novas gerações. A pergunta que ecoa é clara: *como tornar a fé relevante para quem vive em um mundo tão diferente daquele em que a igreja foi fundada?*

Estratégias que Dialogam com o Coração Jovem

A resposta adventista tem sido multifacetada, criativa e profundamente espiritual. Diversas iniciativas têm surgido para conectar a mensagem do evangelho com a linguagem das novas gerações:

Feliz 7 Play: Uma plataforma de streaming com conteúdo bíblico voltado para jovens e adolescentes, que já ultrapassa 3 milhões de visualizações mensais. É a fé em formato digital, acessível e envolvente.

Especialização em Novas Gerações: Curso voltado para líderes que desejam compreender melhor os anseios, desafios e potencial dos jovens adventistas.

Evangelismo Kids: Um movimento que une pais e filhos na missão, capacitando-os para evangelizar juntos. Milhares de crianças já participaram, e centenas de batismos foram registrados.

Clubes de Desbravadores e Aventureiros: Com crescimento expressivo, esses clubes continuam sendo espaços de formação espiritual, cidadã e comunitária para crianças e adolescentes.

Uma Fé que se Vive, Não Apenas se Aprende

A Igreja Adventista tem reconhecido que os jovens de hoje buscam mais do que doutrina — eles desejam experiência. Por isso, a abordagem teológica tem se tornado mais relacional, destacando o caráter amoroso de Deus e o poder transformador de Cristo.

A inclusão de um capítulo sobre discipulado no Manual da Igreja reforça essa visão: formar jovens que não apenas frequentem a igreja, mas que vivam e compartilhem sua fé com autenticidade.

Educação e Discipulado: Uma Parceria Vital

Nesse cenário, a educação adventista desempenha papel estratégico. O pastor escolar, figura cada vez mais valorizada, atua como ponte entre ensino e espiritualidade. Sua missão é desenvolver uma práxis ministerial que una excelência acadêmica com cuidado pastoral.

A escola adventista, assim, torna-se um campo fértil para o discipulado, onde valores cristãos são vividos no cotidiano e onde líderes jovens são formados com propósito e paixão.

Um Chamado à Esperança

As novas gerações não são um problema a ser resolvido, mas uma oportunidade a ser abraçada. A Igreja Adventista do Sétimo Dia, ao reconhecer isso, reafirma sua missão de ser relevante, acolhedora e transformadora.

O desafio é grande, mas a promessa é maior: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Que essa seja a realidade de cada jovem que cruza os caminhos da fé adventista.

NOVAS GERAÇÕES DA IGREJA ADVENTISTA DO SETOR PALMITO

















Considerações Finais

A história da Igreja Adventista do Setor Palmito é mais do que uma sequência de eventos ou memórias resgatadas; ela é um testemunho vivo de fé, perseverança e dedicação. Ao longo das páginas deste livro, buscamos dar vida a uma trajetória marcada pelo esforço coletivo, pela superação de desafios e, acima de tudo, pela atuação divina em cada passo desta caminhada. Desde os pequenos grupos de estudo realizados nas casas dos primeiros conversos até o grandioso impacto missionário que hoje atinge incontáveis vidas, esta história revela como Deus pode usar um povo humilde para realizar grandes obras.

Os capítulos apresentados resgatam episódios que, em muitos casos, poderiam ter se perdido no tempo, mas que foram cuidadosamente preservados para inspirar não apenas a geração atual, mas também aquelas que virão. São histórias de pioneiros que doaram suas vidas à missão, de famílias que enfrentaram dificuldades com coragem, de líderes espirituais que plantaram sementes de fé, e de uma igreja que foi chamada não apenas para crescer, mas para servir. Essa narrativa, ao mesmo tempo sagrada e comunitária, nos lembra que a igreja não é composta apenas de tijolos e paredes, mas de pessoas que, com união e propósito, formam um corpo vivo que reflete os valores do Reino de Deus.

Ao revisitar o passado, celebramos os milagres que permitiram a existência desta igreja, mas também reconhecemos a responsabilidade que repousa sobre os ombros de todos os seus membros. A missão da igreja não termina com a construção de muros ou com o impacto local; ela continua. Este legado, fortalecido por décadas de dedicação e fé, é um chamado para perseverar na obra de evangelização, acolhimento e solidariedade social. Ele nos desafia a olhar para o futuro com ousadia, sabendo que Deus continua a liderar e providenciar para os corações dispostos a servir.

Que este livro seja um catalisador para inspirar os leitores – seja dentro ou fora da comunidade adventista – a valorizarem o impacto transformador da fé e da comunhão. Que suas histórias não apenas despertem gratidão pelos que vieram antes, mas também instiguem o desejo de avançar e contribuir para os propósitos divinos nesta terra. Que, assim como os pioneiros, possamos ser sementes de esperança, regadas com oração, fé e serviço ao próximo, garantindo que o legado da Igreja Adventista do Setor Palmito floresça por muitas gerações.

Com gratidão por tudo o que foi registrado e um sentimento constante de esperança pelo que ainda está por vir, encerramos esta obra certos de que os frutos das experiências aqui narradas continuarão a inspirar, transformar e edificar para a eternidade.

"(...)Ebenézer(...). Até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Samuel 7:12).

Referências bibliográficas

Dionísio, Marcos. Quando tudo começou: a história do Adventismo em Goiás. Goiânia. Ed. Kelps, 2024.

Eliézer Cardoso de Oliveira. A realidade da ficção: representações da cidade de Goiânia. Hist. R., Goiânia, v. 17, n. 1, p. 143-164, jan. /jun. 2012

www.tvufg.org.br/nossahistoria - 1ª parte do episódio sobre o Novo Mundo, parte da série "Nossa história daria um filme", que conta a história de Goiânia a partir de seus pioneiros e de seus bairros representativos de 31/10/2014. Acessado em 14/11/2024: <https://www.youtube.com/watch?v=9XI1JKt9kKQ>

Documentário: Goiânia, 78 anos – Acessado em 14/11/2024: <http://youtube.com/watch?v=vM2HvzjdDT4>

Entrevistas:

Adilson Porfirio de Miranda
Agda Nunes de Sousa
Carlos Alberto Betzel
Cleidson Corsino da Silva
Daniel Fiuza
Decival Arcanjo de Novaes
Dimas Pereira Artiaga
Emerson Souza Costa
Geralda Maria da Silva
Helena Oliveira
Ivair Calazans Polidoro
Isaac Veloso
José Rosa
Juracyr Lopes de Barros
Luís Soares e Efigênia Soares
Renato Pires
Rogério de Sena Soares
Rubens de Moraes
Sandra Cerqueira
Solange Cerqueira
Valter Silva,
Vanderci Ramos Nogueira
Vania Hirle
Zulmira Oliveira